


REVISTA **Bzzz**



ANO 3 | Nº 30 | DEZEMBRO DE 2015 | R\$ 12,00

MANASSÉS

Garçom que tem prazer de servir e nunca faltou a um dia de trabalho. Já foi candidato a deputado, lançou livro e CD

TURISMO

Viagem por uma das cidades mais badaladas no verão inglês: St. Ives, destino que reúne praia, gastronomia e arte

POESIA E AMOR

Filho de Candido Portinari revela sobre rotina e legado do pai

RN X CE

Vitória da disputa por região salineira do RN só foi possível após a defesa histórica de Ruy Barbosa, “O Águia de Haia”

DESCOBRIMENTO E TERREMOTOS

A teoria de que o Brasil foi descoberto por Touros, litoral norte potiguar, e os primeiros abalos sísmicos no RN, registrados em Assú

MÁRCIA CARRILHO

A socialite que viveu intensamente o mundo glamoroso entre Rio, Paris e a Toca do Miga

ALTO-PADRÃO

VICE-PRESIDENTE DE DESENVOLVIMENTO NAS AMÉRICAS DA CANADENSE FOUR SEASONS, O NATALENSE ALÍNIO AZEVEDO NETO É O RESPONSÁVEL POR TRAZER A PRIMEIRA UNIDADE DA REDE DE HOTÉIS DE LUXO PARA O BRASIL



Sinval de Souza

www.sinvaldesouza.com.br



 @sinvaldesouza

Rua Romualdo Galvão, 1076 - Tirol
Fone: (84) 3201.1303 | 8855.0450 | 8829.5193 | 9676.3111

Todos juntos fazem um trânsito melhor.

Design, tecnologia e desempenho. Tudo para 2016 ficar completo.



Picanto MANUAL | Linha 2016

De: R\$39.900,00

Por: **R\$34.900,00** + FRETE

Cerato | Linha 2016

De: R\$74.900,00

Por: **R\$69.900,00** + FRETE



NATAL - AV. PRUD. DE MORAIS, 4666 - TEL.: (84) 4009.9000
MOSSORÓ - AV. PRES. DUTRA, 2002 - TEL.: (84) 3312.0300
JOÃO PESSOA - ESTRADA DE CABEDELÓ, 1102 - TEL.: (83) 3219.5200



facebook
facebook.com/kiadunas



Twitter
twitter.com/kiadunas



Instagram
@kiadunas



Sportage | Linha 2016

De: **R\$106.900,00**

Por: **R\$97.900,00** + FRETE

Promoção válida até 16/12/15 ou enquanto durar o estoque de 02 unidades de cada modelo ofertado. Picanto (J323.56) câmbio manual ano/mod 2015/2016 R\$ 34.900,00 + FRETE R\$ 4.000,00, totalizando R\$ 38.900,00 à vista. Cerato (E295.56) ano/mod 2015/2016 R\$ 69.900,00 + FRETE R\$ 5.000,00, totalizando R\$ 74.900,00 à vista. Sportage (P574.56) ano/mod 2015/2016 R\$ 97.900,00 + FRETE R\$ 5.000,00, totalizando R\$102.900,00 à vista. Fotos meramente ilustrativas



The Power to Surprise

O Projeto São Francisco está



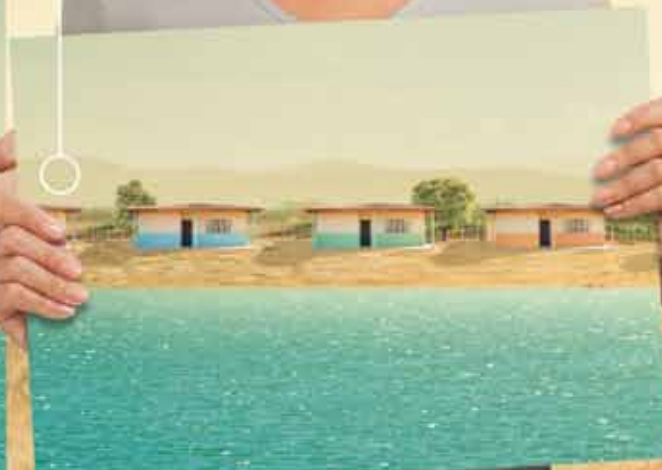
JÁ TEM ÁGUA AVANÇANDO SERTÃO ADENTRO

Mais de 80% das obras concluídas. Estações de bombeamento funcionando e enchendo reservatórios.



FAMÍLIAS VIVENDO NAS VILAS PRODUTIVAS RURAIS

18 vilas com casas, água, saneamento, energia elétrica, escola e posto de saúde.



acontecendo e transformando vidas.

REVITALIZANDO O RIO SÃO FRANCISCO DAS NASCENTES À FOZ

754 projetos de saneamento, controle de erosão e recuperação de nascentes e matas ciliares. Repovoamento do rio com peixes nativos.



BIODIVERSIDADE DA CAATINGA SENDO RECUPERADA

Mais de 100 mil animais resgatados e devolvidos à natureza. Distribuição de sementes de plantas nativas para reflorestar a caatinga.



Ouvidoria:
0800 61 0021

Ministério da
Integração Nacional

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA



ANS - n° 33559-2



*imagens meramente ilustrativas.

O Amor nasce aqui

A nossa estrutura está completa para receber o amor da sua vida.
A Maternidade Unimed Natal está pronta para oferecer conforto, carinho
e respeito no seu momento mais especial. **Porque estar presente na vida
das pessoas desde os primeiros momentos, esse é o plano.**



CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.



1835



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA:
HÁ 180 ANOS SE RENOVANDO
COM VOCÊ. PARA VOCÊ.



Rio Grande do Norte
Assembleia Legislativa

180 ANOS
Ao seu lado.

2015

A Assembleia Legislativa do RN sempre esteve ao lado do povo. Atuou fortemente no passado, cuida do presente e melhora o futuro de todos. São 180 anos em que o trabalho, assim como a renovação, nunca parou.



assembleiarn



www.al.rn.gov.br

HISTÓRIAS IMPERDÍVEIS

Você sabia que durante um longo período de limites indefinidos, por pouco o Rio Grande do Norte não perde para o Ceará a região salineira? A briga, com vitória para o RN, só terminou após a defesa histórica de Ruy Barbosa, o mais notável dos juristas brasileiros de todos os tempos, que se notabilizou pela defesa do princípio da igualdade dos estados, como delegado do Brasil na II Conferência da Paz, em Haia, no ano de 1907. Sua espetacular conferência o elevou ao apelido de “O Águia de Haia”. Essa história é deliciosamente contada pela jornalista Marina Gadelha.

Também contamos sobre a teoria do historiador potiguar Lenine Pinto, endossada pelo jornalista global Alexandre Garcia, de que a chegada dos portugueses em território brasileiro se deu no município de Touros, no litoral norte do RN. Aliás, esta edição está recheada de boas histórias. Curiosidades instigantes. Pois bem, você sabia que os primeiros abalos sísmicos em solo potiguar foram registrados no início do século XIX, na região onde hoje está localizado o município de Assú? Saiba como na matéria de Roberto Campello, que destaca também sobre os tremores diários em cidades brasileiras, mas com remota possibilidade de tsunami.

Thiago Cavalcanti conta sobre aquela que talvez tenha sido a socialite mais irreverente da história de Natal. Pelo outrora badalado colunista social carioca Ibrahim Sued, ela era uma “Pantera”. Em Natal, ficou eternizada como “Locomotiva”. Trata-se de Márcia Carrilho, uma intensa amante da vida que se dividia entre Leblon, Paris e a Toca do Miga, sempre cercada de amigos e boas memórias. E muitas performances. Na matéria de capa, Ana Paula Davim entrevistou em São Paulo o natalense que é simplesmente o executivo da maior rede de hotéis de alto luxo do mundo: Four Seasons. É ele o responsável por trazer a primeira unidade para o Brasil, que reúne hospedagem e residências de altíssimo padrão.

Everaldo Lopes conta memórias de profissionais dedicados a combinação de traços, humor e esporte nos veículos impressos potiguares, com ele ao lado dos charginistas Edmar Viana e Amâncio. Garçon que tem prazer e orgulho de servir, nunca faltou a um dia de trabalho, nem apresentou atestado médico. Este é Manassés, hoje o primeiro maître do cinco estrelas Ocean Palace, em Natal. Multifacetado, já foi candidato a deputado, teve banda de forró, lançou livro e CD. Vale muito essa bela história. É um dos únicos garçons que servem aos proprietários do hotel.

Juliana Holanda faz viajar por uma das cidades mais badaladas no verão inglês: St. Ives, destino que reúne praia, gastronomia e arte. Rosilene Pereira mostra como o artesanato potiguar está se sofisticando cada vez mais e ganhando o mundo afora. O arquiteto Wellington Fernandes mostra a bela casa de praia projetada pela colega Marília Bezerra. Em artigo, o advogado e escritor Lívio Oliveira fala sobre “O papel social do escritor”. E mais. Páginas de festas, cultura, bastidores políticos, turismo e o Túnel do Tempo. Entre nessa história!

Eliana Lima

EXPEDIENTE



PUBLICAÇÃO:

JEL COMUNICAÇÃO

SITE DA REVISTA

ATUALIZAÇÃO DIÁRIA E BLOGS

portaldaaabelhinha.com.br

E-MAIL

revistabzzz@portaldaaabelhinha.com.br

EDITORA

ELIANA LIMA

elianalima@portaldaaabelhinha.com.br

PROJ. E DIAGRAMAÇÃO

TERCEIRIZE EDITORA

www.terceirize.com

COMERCIAL

EDILÚCIA DANTAS

(84) 9996 5859

COLABORARAM COM ESTA EDIÇÃO

ANA PAULA DAVIM, ANDRÉA LUIZA TAVARES,
 EVERALDO LOPES, JULIANA HOLANDA,
 LOUISE AGUIAR, MARCOS NERUBER,
 MARINA GADELHA, OCTAVIO SANTIAGO,
 ROBERTO CAMPELLO, ROSILENE PEREIRA,
 THIAGO CAVALCANTI, VÂNIA MARINHO,
 WELLINGTON FERNANDES

FOTO DA CAPA

ANDRÉA LUIZA TAVARES

FOTOS

ANDRÉA LUIZA TAVARES, JOÃO NETO,
 PAULO LIMA, SUELI NOMIZO

GRÁFICA

UNIGRÁFICA

TIRAGEM

6.000 EXEMPLARES

**FALAVAM
QUE O JORNAL
IA MORRER.
FALAVAM
QUE NOTÍCIAS
NA WEB NÃO TÊM
CREDIBILIDADE.
FALAVAM.**

O Brasil é o país que mais compartilha notícias e 67% dos brasileiros usam a internet para ficar sabendo. Por isso, o Novo Jornal mudou e agora é apenas NOVO, com um portal de notícias renovado, o impresso com novo projeto gráfico, aplicativo para smartphone e tablet, redes sociais atualizadas 24 horas e mais um importante integrante na equipe: você.

Conecte-se. Compartilhe. Faça parte.



 novojournal.jor.br

   /novojournalrn

NOVO



80

Pranchetas

Bela e confortável casa de praia projetada pela arquiteta Marília Bezerra

PODER

16 Política

Os bastidores políticos de Brasília e do RN na coluna de Eliana Lima

ORIGINAL

68 Artesanato

O artesanato potiguar se reinventa na sofisticação e conquista o Brasil

MODA

74 Lolita

O sucesso da dupla Lorena Tinoco e Karina Marusk com a Lolita, em Natal, que apostam nas estampas e acessórios com design exclusivo

FLASHES

86 Tin-tim

Badaladas festas de chiques e famosas em Brasília

HOLOFOTES

92 Debutante

A bela festa de 15 anos de Maria Ferreira de Souza Viveiros Fernandes

ARTIGO

98 Palavras

O advogado e escritor Lívio Oliveira fala sobre “O papel social do escritor”



A MELHOR REFERÊNCIA *quando você mais precisa.*

Saúde em todos os aspectos. Assim é o hospital com a melhor estrutura hospitalar do Norte-Nordeste, 27 especialidades médicas e o único da rede privada com duas hemodinâmicas. Além de tudo isso, você conta com o Check-up Executivo, que realiza uma bateria de exames em apenas um expediente e faz uma avaliação geral da sua saúde. Se um dia precisar, fique tranquilo: o Hospital do Coração é referência.

- Equipe médica completa
- Transplantes de órgãos
- Check-up Executivo

(84) 4009-2000

hospitaldocoracao.com.br

 **HOSPITAL
DO CORAÇÃO**
Especializado em você.





ELIANA LIMA

ACERTOS

Na véspera do presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), autorizar a abertura do processo de impeachment contra a presidente Dilma Rousseff, a Abelhinha-Planaltina observou o jantar oferecido pelo vice-presidente Michel Temer a líderes parlamentares. Na pauta, alinhamento com o tucanato. Na ocasião, já certo da decisão de Cunha, o senador Tasso Jereissati (PSDB-CE) perguntou se o peemedebista pretende ser candidato à reeleição ou um governo de transição. A resposta foi a segunda.

DE PLUMAGEM

Não à toa, a visita que Temer fez ao governador de São Paulo, tucano Geraldo Alckmin. O possível governo do peemedebista paulista - no caso de sacramentado o impedimento de Dilma - terá voz e contornos tais-qualis o senador José Serra. Os dois são unha e cutícula, digamos assim. Cenários que passam pelo apoio do PSDB para o PMDB conquistar o comando do Brasil. Viixeee...

Divulgação



ARREBATADORES

O ex-petista, hoje Rede, Alessandro Molon, deputado pelo Rio de Janeiro, anda esquentando corações pelos corredores da Câmara Federal. Todo platinadón-bonitón, o parlamentar já conquistou até fã clube na Casa. Por onde ele passa, ecoam suspiros.

DE CORAZÓNS

E dias desses, numa votação em um grupo de funcionários da Câmara para saber quais os deputados mais gatóns do parlamento, eis que Molon disparou na preferência do eleitorado feminino. É, mas os potiguares Rafael Motta (PSB) e Fábio Faria (PSD) não ficaram muito atrás.

BENÇÃO GOVERNAMENTAL

Com a elegibilidade reconhecida pelo Supremo Tribunal Federal (STF), a ex-governadora Rosalba Ciarlini, que trocou o DEM pelo PP, já começa a gerar dor de cabeça em lideranças políticas no Rio Grande do Norte. Relegada à solidão eleitoral após deixar o governo com baixa popularidade, ressurgiu como uma fênix e agita os ânimos não apenas em Mossoró, mas também na capital, Natal. Tanto que os mais próximos ao governador Robinson Faria (PSD) já o aconselham a apoiar a Rosa na sucessão municipal da capital do Oeste, de olho em 2018. O ex-deputado federal Betinho Rosado (PP) fortalece o enlace.

POIS É

Resta saber como ficará o prefeito Silveira Júnior (PSD), que vem desagradando o eleitorado mossaoroense com uma gestão que segue a máxima de trocar os pés pelas mãos. É ver.

SUPER LEGENDA

O ex-deputado estadual Wober Júnior (PPS) já disponibilizou o partido que preside no Rio Grande do Norte para colegas parlamentares o transformarem em uma super legenda, com bancada expressiva na Assembleia Legislativa do estado. Do grupo, também sairia um nome para disputar a Câmara dos Deputados, ou, quiçá, o Senado Federal em 2018.

INCITAÇÃO

Consideradas as contas feitas pelos partidos sobre quantos vereadores são capazes de eleger em Natal no pleito do próximo ano, será preciso pelo menos o dobro de cadeiras na Câmara Municipal da capital. Para convencer os menores a ajudar a eleger os nomes mais expressivos, presidentes partidários vendem cenários distantes da realidade. Haja otimismo!

MARCHA A RÉ

A denúncia de irregularidades na Pesca não afetou só o ex-presidente da Confederação Nacional, Abraão Lincoln, no Rio Grande do Norte. O descortinar da Operação Enredados arrumou a mala de alguns muitos potiguaras que participavam da gestão direta ou indiretamente em Brasília. Nomes do segundo escalão que antes da próxima manchete ser publicada já fizeram o caminho de volta pra casa.

CRISE? QUE CRISE?

O Brasil vive um momento de crise econômica para muitos, maaasss...na capital federal, nem tanto, assim. Pois bem, dia desses, em pleno Lago Sul, área nobre de Brasília, a Abelhinha-Planaltiana viu uma cena que é muito comum na capital federal: num possante, o motorista levava uma conhecida madame, enquanto a babá segurava o filho no colo. Tinha acabado de fazer compras. Muitas e caras compras.

HIGH-TECH

O Complexo Educacional Contemporâneo saiu na frente e aderiu ao Clube de Programação, da startup Gamedu, ligada à UFRN. Com a adesão, a escola passa a contar, já no próximo ano, com oficinas permanentes de robótica e outros recursos tecnológicos.

MIMO

Dia desses, o senador José Agripino, presidente nacional do Democratas, chamou atenção no Senado. Precisamente o seu pulso. Nada menos por causa de um belo relógio Patek Philippe. Além de caro, tem valor sentimental especial pela maravilhosa peça. Trata-se do relógio herdado do saudoso pai Tarcísio Maia, ex-governador do RN.



Divulgação

FAMILIAR

Recentemente, José Agripino mandou restaurar a pulseira do relógio que ele adora. Resta saber quem será o próximo sortudo herdeiro dessa peça única.



IGUAIS

No último dia 8, a Abelhinha de Plantão observou o ministro Henrique Eduardo Alves (Turismo) embarcar em um voo da TAM, com decolagem do Aeroporto Internacional Aluízio Alves, em São Gonçalo do Amarante, rumo a Brasília. Com a elegante esposa Laurita Arruda, viagem como qualquer outro passageiro, sem as danças mordomias destinadas a autoridades. Nem mesmo no chamado assento conforto.





BRASIL DESCOBERTO NO RN

De acordo com historiador potiguar, a chegada dos portugueses em território brasileiro se deu no município de Touros

Por Marcos Neruber

Charge: Brum

Fotos: Canindé Soares e Divulgação



A praia de Touros, onde os portugueses teriam chegado primeiro, e o farol do Calcanhar

A HISTÓRIA OFICIAL INDICA que na tarde de 22 de abril de 1500 a esquadra comandada pelo navegador português Pedro Álvares Cabral chega ao litoral sul da Bahia, na região da atual cidade de Porto Seguro, e a partir daí o Brasil é descoberto. Eram dez naus, três caravelas e cerca de 1,2 mil homens. O desembarque aconteceu no dia seguinte, 45 dias após a partida de Portugal. Em 26 de abril, é rezada a primeira missa no território brasileiro. No dia 1º de maio, Cabral oficializa a posse das terras brasileiras pela Coroa portuguesa com a celebração da segunda missa diante de uma cruz marcada com o brasão real. A esquadra continua a viagem para a Índia no dia 2.

As circunstâncias que antecederam o descobrimento do Brasil não são inteiramente conhecidas, apesar dos avanços da pesquisa histórica. Há duas hipóteses principais: uma defende que

o descobrimento teria sido casual e a outra afirma que foi intencional. Os que acreditam na tese do descobrimento acidental se baseiam no fato de não haver prova documental que confirme o envio oficial da esquadra ao litoral brasileiro no meio da viagem para a Índia. Porém, não se crê mais na possibilidade de a frota ter encontrado a costa brasileira por erro de navegação.

Pesquisas recentes, porém, indicam que a rota seguida por Cabral chegou primeiro no litoral norte do Rio Grande do Norte,

precisamente na Praia de Touros. Essas pesquisas foram levantadas pelo historiador potiguar Lenine Pinto, que escreveu dois livros sobre o assunto: “Reinvenção do Descobrimento” e “Ainda a questão do Descobrimento”. No livro Reinvenção do Descobrimento, o pesquisador destaca que o primeiro marco, o monumento mais antigo do Brasil, foi instalado no Rio Grande do Norte. De acordo com dados levantados na pesquisa, o “Marco de Touros” foi fincado em 1500 na bela praia, localizada no litoral norte potiguar.



Marco Colonial de Touros, considerado o monumento colonial mais antigo do Brasil, é uma das afirmativas de Lenine Pinto para provar que a descoberta do Brasil foi em Touros

Segundo a teoria oficial, registrada nos livros e artigos de História, Cabral descobriu o Brasil em Porto Seguro e, numa expedição seguinte, em 1501, Américo Vespúcio chantou o Marco em Touros, oficializando a descoberta do Brasil. Mas a teoria de Lenine é diferente: os marcos, instalados em terras descobertas, eram, na época, uma providência privativa do capitão-mor e das esquadras patrocinadas pela ordem de Cristo. “A expedição de Vespúcio era uma expedição comercial e particular, e não oficial de Portugal. Em minhas pesquisas,

comprovo que o marco teria sido, na verdade, fincado por Cabral em sua primeira investida ao Brasil”, explica o historiador.

Ainda de acordo com as pesquisas de Lenine, Cabral fez, oito anos depois do descobrimento, uma carta ao Rei de Portugal chamada “Carta de Arrependimento ao Rei”. “É importante destacar que nela, ele informa a instalação do marco. Esta carta é citada também por Assis Cintra. Walter Galvani, que fez a biografia de Cabral, também a cita. Vejam que a carta confirma que Cabral já sabia seu destino, o Brasil”, diz Lenine. Pro-

fessor e pesquisador, Assis Cintra escreveu, entre outros, o livro “Na margem da História”, que trata de teorias sobre o descobrimento do Brasil em 1342, pelo capitão Sancho Brandão, batizando de ‘Ilha Brasil, e que o Rei D. Afonso IV, o Bravo, comunicou ao Papa Clemente VI que a descoberta foi registrada nos “Documentos do Archivo Reservado do Vaticano”. O jornalista gaúcho Walter Galvani e. O jornalista gaúcho Walter Galvani escreveu um livro sobre o perfil de Pedro Álvares Cabral, após cinco anos de pesquisa e mais de 300 livros relacionados ao descobrimento lidos.



Segundo Lenine, Cabral teria fincado o Marco em Touros durante primeira investida ao Brasil

A pedra original, em forma de coluna foi removida para a Fortaleza dos Reis Magos, em Natal





Historiador potiguar Lenine Pinto, responsável pelas importantes pesquisas

Voltando à tese de Lenine Pinto, ele afirma que outros elementos comprobatórios foram surgindo. “Em 1501, a frota de João da Nova, também de passagem para a Índia, mas com o encargo de procurar o Descobridor pelo caminho, passa do Cabo Verde em direção ao Cabo São Roque e gasta nesse etapa, coincidentemente, os mesmos trinta dias de Cabral”.

O Jornalista Alexandre Garcia concorda com o pesquisador potiguar. “Será nossa História confiável? Estou convencido, por exemplo, de que Cabral aportou em Touros, no Rio Grande do Norte, e não em Porto Seguro, na Bahia”, afirmou em um artigo para um grande jornal de circulação nacional. O apresentador e

“
Será nossa História confiável? Estou convencido, por exemplo, de que Cabral aportou em Touros, no Rio Grande do Norte, e não em Porto Seguro, na Bahia.”

Alexandre Garcia
Jornalista

comentarista político da Rede Globo destaca evidências da obra de Lenine, além de questionar a maneira como a Proclamação da República foi contada nos livros. Para ele a história foi totalmente diferente.

Datas

Em 1443, o navegador Sancho Brandão teria chegado ao Brasil. Em 1487, Pero Vaz da Cunha avistou terras já identificadas em 1448 por Andrea Bianco, como terra firme a “1500 milhas a poente”, de onde se chega ao litoral do RN.

A partir dele, muita gente passou pelo Brasil: Duarte Pacheco e Cristóvão Colombo, em 1498; Bartolomeu Dias e Vasco da Gama; um ano antes de Cabral, ainda Alonzo de Ojeda, Juan de la Cosa e Américo Vespúcio; em janeiro de 1500, Vincente Pinzon, e em fevereiro, Diego de Lepe.

De acordo com o segundo livro de Lenine, “Ainda a questão do Descobrimento”, a Ponta do Calcanhar, em Touros, também foi, e continua, confirmada pelos americanos na Segunda Grande Guerra Mundial o ponto mais próximo da América ao continente europeu. “Minhas pesquisas mostram que dois marcos foram deixados por Portugal no Brasil nos anos iniciais do descobrimento: o primeiro em Touros, no RN e o segundo na praia de Cananéia, em São Paulo. Uma carta antiga informa que Cabral percorreu duas mil milhas no litoral brasileiro, e é exatamente a distância entre Touros e Cananéia, onde encontram-se os marcos. Também existe um marco semelhante ao de Touros e Cananéia em Porto Seguro, na Bahia, mas é um marco simbólico, de posse comemorativa”, defende Lenine Pinto.



Cor, poesia e amor

João Candido Portinari compartilha lembranças de família e desafios para perpetuar a herança cultural deixada pelo seu pai, o renomado pintor Candido Portinari

Por Marina Gadelha

PARA O GRANDE PÚBLICO, Candido Portinari (1903-1962) foi um consagrado pintor brasileiro que retratou em suas telas a alma do próprio país – a história, o povo, a fauna, a flora, a realidade social, entre outros elementos tupiniquins ganharam as cores e os traços marcantes desse artista conhecido internacionalmente. Aos olhos do seu único herdeiro, as lembranças são bem mais ricas e revelam curiosidades de um homem simples, extremamente amoroso e ligado à família, para a qual o legado foi muito além das mais de cinco mil obras de arte.

João Candido Portinari fala orgulhoso de um pai exemplar e dedicado ao próximo, preocupado com as questões sociais e o futuro da nação. Esse viés humanitário está inserido na

essência do Projeto Portinari, fundado por João em 1979 para não só resgatar a vida e obra de Candido Portinari, mas também com a missão de promover iniciativas socioculturais e educativas principalmente junto a crianças e jovens.

Entre elas está a exposição “Portinari: Arte e Meio Ambiente”, que chegou a Natal dentro da programação do Conexão Brasil 2015, evento promovido em novembro pelo projeto social Conexão Felipe Camarão. João Candido desembarcou em terras potiguares para participar da ação e concedeu a Bzzz uma entrevista que revela vários detalhes da convivência com o pai, os amigos ilustres, os aprendizados, a missão e as dificuldades enfrentadas até hoje para manter vivo o Projeto Portinari.

**Graciliano Ramos,
Pablo Neruda,
Portinari e Jorge
Amado. Rio de
Janeiro, agosto de
1952**



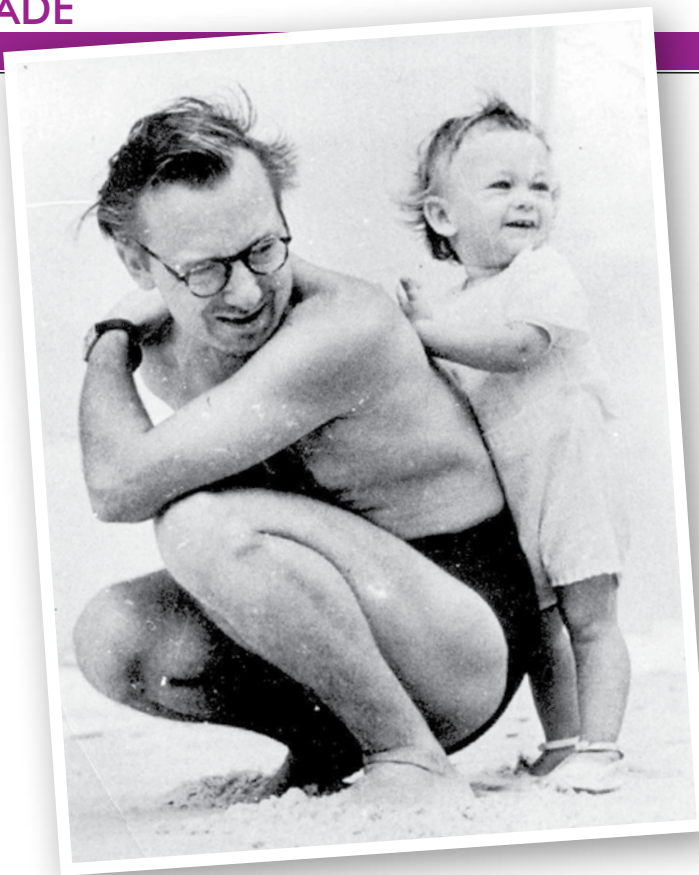
**Portinari junto com
seus colegas e
professor da Escola
Primária, João Daiuto.
Portinari é o primeiro
em pé, à direita.
Brodowski, 1913**

Bzzz: Como foi crescer ao lado de um artista tão brilhante como Candido Portinari?

João Candido: Na verdade, eu só fui perceber quem era aquele homem muitos anos depois da minha adolescência. Eu era o típico garoto de praia do Rio de Janeiro, morava no Leme, de frente para o mar, e só queria pegar onda, jogar futebol, namorar... Minha ignorância era tanta que um dia perguntei à minha mãe se meu pai não trabalhava. Ela retrucou: “Como assim não trabalha? Ele não fica aí pintando o dia inteiro?”. Os pais dos meus colegas saíam de terno e gravata pro escritório, já o meu não, por isso eu achava que ele ficava só se divertindo.

Bzzz: E qual era a sensação de ter a casa sempre repleta de artistas famosos?

João Candido: As pessoas que frequentavam a minha casa tampouco me interessavam, figuras importantes como Manuel Bandeira, Graciliano Ramos, José Lins do Rêgo, Carlos Drummond de Andrade, Oscar Niemeyer e Cecília Meireles. Lembro-me até de um dia em que cheguei da praia e entrei pela cozinha para não ser notado, quando vi a sala cheia de gente e alguém segurando meu violão. Logo pensei: “esse cara vai desafinar meu violão”, então chamei minha mãe e perguntei quem era aquele homem. Ela me respondeu: “meu filho, é o Villa-Lobos!” (risos). Para mim foi um processo



Candido Portinari e João Candido Portinari

lento de descobrimento não só do meu pai, mas também dos seus amigos da geração modernista e suas preocupações artísticas, estéticas, culturais, sociais e políticas.

“

Publiquei uma carta póstuma direcionada a Portinari deixando claro que, somente aos 40 anos, dei-me conta de quem era aquele pintor.”

Bzzz: Quando você se deu conta da grandeza do seu pai e do legado deixado por ele?

João Candido: Eu saí de casa aos 18 anos, fui estudar Matemática na França e lá estava quando meu pai faleceu. Apenas no Dia dos Pais de 1979 senti que deveria fazer algo para preservar a memória dele, pois mais de 95% da sua obra estava guardada em coleções particulares e não se sabia onde estavam. Nesse mesmo ano, fundei o Projeto Portinari, cujo primeiro trabalho foi a publicação do livro “Candido Portinari: O menino de Brodowski”. No prefácio, publiquei uma carta póstuma direcionada a Portinari deixando claro que, somente aos 40 anos, dei-me conta de quem era aquele pintor.

Bzzz: E como era Portinari em casa, com a família?

João Candido: Ele era uma pessoa extremamente amorosa e tinha uma vocação de família advinda dos meus avós. Estes eram muito pobres, lavradores italianos que chegaram ao Brasil no fim do século XIX e aqui tiveram 12 filhos, nascidos e criados em Brodowski, interior de São Paulo. Era uma família tipicamente italiana, muito unida e matriarcal. A ideia que se tem de um pintor é de um cara mulherengo, desarrumado, indisciplinado... essa imagem vai bem com Di Cavalcanti, que tinha mil mulheres e era boêmio, mas meu pai era um monge. Todo santo dia ele acordava pela manhã, colocava o terninho dele, sentava no cavalete e pintava até a noite. E tinha essa preocupação grande com a família, os amigos, a arte e

“

A ideia que se tem de um pintor é de um cara mulherengo, desarrumado, indisciplinado... essa imagem vai bem com Di Cavalcanti, que tinha mil mulheres e era boêmio, mas meu pai era um monge.”

o ser humano, principalmente. A arte dele não nos propõe somente formas, linhas e cores, mas também um engajamento muito forte com valores humanos e sociais: não violência, fraternidade, justiça social, espírito comunitário e respeito a todas as formas de vida.

Bzzz: Esses são os valores que permeiam o Projeto Portinari?

João Candido: Sim, hoje nós temos todo um programa de arte, educação e inclusão social para passar esses valores às crianças, que têm gosto pela imagem e às vezes percebem coisas em uma pintura que nem o adulto é capaz de enxergar. Assim, juntamos a fome com a vontade de comer por meio do nosso desejo de transmitir os valores presentes nas obras de Portinari e a aptidão dos mais novos diante delas. Essa união está dando muito certo, temos feito isso pelo Brasil inteiro e vamos aos lugares mais remotos que você pode imaginar, a exemplo das comunidades próximas ao Rio Amazonas e seus afluentes. A obra de Portinari é uma grande carta que ele escreveu ao povo brasileiro, mas que não chegou ao seu destino, portanto, a nossa missão é levá-la a todos os compatriotas, principalmente os menos favorecidos. Foram estes que o meu pai pintou durante a vida inteira.

“

A obra de Portinari é uma grande carta que ele escreveu ao povo brasileiro, mas que não chegou ao seu destino, portanto, a nossa missão é levá-la a todos os compatriotas.”



Obra Retirantes em produção, 1945



Após restauração, painéis Guerra e Paz foram expostos em São Paulo, Minas Gerais, no Rio de Janeiro e até em Paris, capital francesa

Bzzz: Quais as principais conquistas durante estes 36 anos de existência do projeto?

João Candido: A nossa primeira grande conquista foi o lançamento do catálogo Raisonné, que levou 25 anos para ser concluído. São cinco volumes e mais de cinco mil páginas que reúnem todas as obras de Portinari, cada uma cruzada com acervo documental. Esse trabalho é bem específico e trabalhoso, por isso existem catálogos de alguns artistas que levam de 40 a 50 anos para ficar prontos. Eu nem imaginava que veria a publicação finalizada, mas ainda em vida pude contemplar o primeiro catálogo Raisonné da América Latina. Depois de concluído esse desafio, voltamos o Projeto Portinari para as crianças e saímos com as exposições itinerantes pelo País. Também realizamos recentemente o projeto “Guerra e Paz”, com a restauração e exposição dos painéis Guerra e

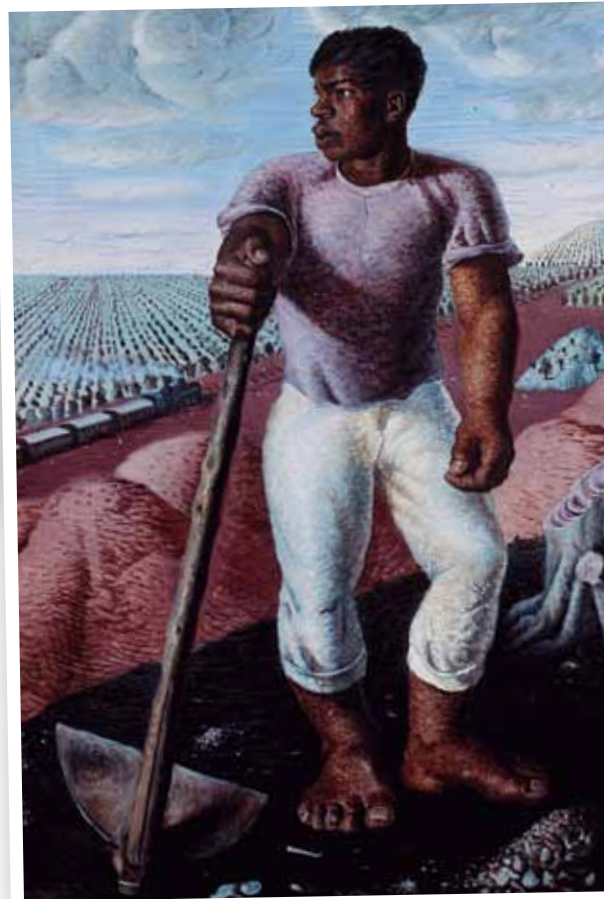
“

Eu tenho um projeto arquitetônico de Oscar Niemeyer para a criação do Museu Portinari, mas que está na gaveta há quase 30 anos porque não consigo sensibilizar as autoridades.”

Paz, obra de Portinari doada em 1956 pelo Governo Federal à sede da ONU em Nova Iorque.

Bzzz: Existem planos para o futuro?

João Candido: Eu tenho um projeto arquitetônico de Oscar Niemeyer para a criação do Museu Portinari, mas que está na gaveta há quase 30 anos porque não consigo sensibilizar as autoridades.



Lavrador de Café, uma das obras de Portinari que destacam o homem brasileiro

Hoje penso que esse formato físico talvez não seja mais o ideal, mas sim a criação de um museu digital com a obra completa de Portinari. Inclusive já estou em contato com a Google para analisar as ferramentas tecnológicas de que dispomos. Outro sonho nosso é criar um centro de arte, educação e inclusão social na casa em que morávamos no bairro carioca do Cosme Velho. Lá Portinari produziu mais de mil obras, entre elas a série Retirantes e o painel Tiradentes. Porém, manter um projeto cultural é muito difícil e neste momento estamos na



iminência de fechar as portas por falta de recursos. Eu vou lutar até a última gota para que isso não aconteça, enquanto tiver saúde, estarei tentando.

Bzzz: Quais as principais lembranças que você guarda do seu pai?

João Candido: O afeto entre pai e filho sempre foi uma coisa extraordinária. O amor que havia é evidente nas minhas fotos dos tempos de criança, nas quais estou sempre pendurado no meu “papa”, como costumava chamá-lo. Nunca me esqueci dos conselhos que ele me deu antes de eu ir estudar em Paris: use sempre o sobretudo, pois lá é muito frio; fale menos, ouça mais e nunca pense ser mais esperto que os outros. Também guardo com carinho o poema que ele escreveu no meu aniversário de 20 anos, assim como a lembrança de quando o levei ao planetário em Paris e ele ficou encantado com aquelas estrelas que surgiam. Meu pai tinha um fascínio pela ciência, gostava muito de conversar e falava até enquanto pintava, não sei como conseguia isso. Era comunista, lia a Bíblia toda noite e estudava muito, apesar de ter frequentado a escola somente até o 3º ano do primário. Ele adorava comer, mas precisou fazer uma dieta rigorosa para tratar a intoxicação pelo chumbo presente nas tintas que usava [doença responsável pela sua morte]. Quan-

Ane Hinds



João Candido Portinari

“

Uma pintura que não fala ao coração não é arte, porque só ele a entende.”

Candido Portinari

do foi proibido de pintar, nos seus últimos anos de vida dedicou-se ao lápis de cor – que rendeu uma série belíssima de ilustrações da obra Dom Quixote – e à poesia, inclusive foi publicado um livro com manuscritos de Portinari selecionados por Manuel Bandeira. Um dos seus versos diz: “Quanta coisa eu contaria se soubesse a língua como a cor”.

Bzzz: O que você herdou de Portinari?

João Candido: O amor ao ser humano. Eu não tenho a menor hesitação em dizer isso, pois com certeza veio direto dele. Tem uma frase do meu pai que diz “uma pintura que não fala ao coração não é arte, porque só ele a entende. Só o coração nos poderá tornar melhores, e é esta a grande função da arte”. Todo o seu trabalho se resume em amor.



Catálogo Raisonné de Portinari é o primeiro da América Latina



Além dos terremotos

Relatos apontam que os abalos sísmicos no Rio Grande do Norte começaram no início do século XIX, na região onde hoje está localizado o município de Assú. Tremores são registrados diariamente em cidades brasileiras, mas possibilidade de tsunami é remota

Por Roberto Campello

OS CASOS RECENTES DE tremores de terras na América do Sul – como aconteceu no Chile e no Peru - não devem preocupar os brasileiros. Isso porque não é comum ter fortes abalos sísmicos no Brasil, já que o país está localizado no centro de placas tectônicas. Apesar disso, algumas movimentações são registradas no Nordeste, principalmente em Caruaru, no Agreste pernambucano, na borda da bacia Potiguar, no Rio Grande do Norte, e no Recôncavo Baiano. Também são detectados sismos no Mato Grosso e algumas regiões do interior de São Paulo.

“Como o Brasil tem dimensões continentais e muitas vezes são magnitudes muito pequenas, alguns nem são percebidos. Registramos centenas de sismos diariamente, mas de magnitude muito baixa”, afirma o coordenador do Laboratório Sismológico da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (LabSis-UFRN), professor Aderson Nascimento.

No RN, os municípios de Pedra Preta, João Câmara e Poço Branco ainda têm atividade sísmica. “Toda estrutura geológica tem fraturas e as localizadas no interior das placas tectônicas, como é o caso do Brasil, está sendo apertada tanto pelos Andes como pelo afastamento da África. O interior do Brasil está sendo imprensado, e quanto mais se imprensar, mais ela se afasta. O que tem acontecido é a reativação ou a geração de novas estruturas sismogênicas, que estão gerando terremotos”, explica o professor.

O pesquisador conta que há relatos de que em Natal, no ano de 1876, teve, segundo o historiador Tarcísio Medeiros, um terremoto na Ribeira (Sismo da Ribeira), que teria sido responsável pelo declínio econômico de Macaíba. O tremor teria assoreado parte do Rio Potengi, impossibilitando que os barcos aportassem em Macaíba. Não foi possível mensurar a magnitude, mas as informações foram de que o terremoto chegou a rachar casas no bairro.

Antes disso, em 1808, já havia sido registrado um terremoto em Vila Nova de Princesa, onde hoje é o município de Assú, sendo o primeiro sismo identificado no Rio Grande do Norte. Desde então, foram registrados tremores nas cidades de Lajes e João Câmara, na



Professor Aderson Nascimento, coordenador do Laboratório Sismológico da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

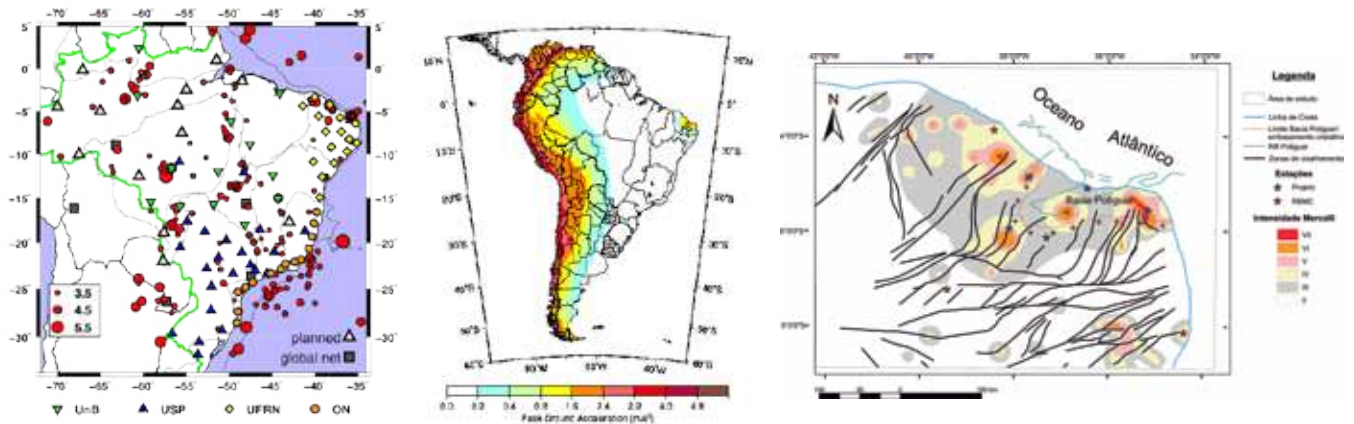
década de 1950, e em outras regiões do estado.

O mais famoso sismo registrado no RN foi em 1986, na cidade de João Câmara. O terremoto foi de magnitude 5.2 na escala Richter, considerado de magnitude moderada, que chegou a derrubar casas, causou pânico na população e foi sentido em Fortaleza, João Pessoa e até em Teresina, distante mais de mil quilômetros da capital potiguar.

Alerta

“Não é necessário ter pânico, mas é preciso o município se preparar em relação ao código de obras, em termos educativos, pois se um sismo desta magnitude tornar a ocorrer, o impacto será minimizado. A probabilidade de ter sismo de magnitude maior é pequena, mas um desse mesmo que teve em João Câmara acontece em média a cada 30 anos. Isso é uma estatística, mas não há como prever”, alerta Aderson Nascimento. O pesquisador disse ainda que nos últimos anos João Câmara já registrou dezenas de sismos de magnitude 4.0, que, segundo ele, é bem assustador. “A partir de 3.5 já é sentido aqui em Natal”.

Apesar de o Brasil ter uma vasta área litorânea, o especialista disse que a possibilidade de o País ser atingido por um maremoto – terremoto que acontece no oceano - é quase zero. “O potencial para tsunami no Brasil é muito baixo, muito raro de acontecer”.



Monitoramento do Norte e Nordeste

O Laboratório de Sismologia da UFRN começou a sua atuação na década de 1970. O professor explica que durante os anos da Guerra Fria (década de 1950 e 1960), os Estados Unidos da América (EUA) instalaram dezenas de estações sismológicas pelo mundo, já que o monitoramento sismológico era, e ainda é, uma das tecnologias utilizadas para saber se um país foi atingido por bomba atômica. Uma delas era na Estação Radiogonométrica, localizada em Macaíba, fruto de um convênio entre a Marinha do Brasil e Departamento de Defesa Americano.

Anos depois a estação foi transferida para Caicó, na região do Seridó potiguar. Ocasão em que os professores da UFRN intensificaram os estudos sismológicos no estado. “Em 1986, com o grande terremoto na cidade de João Câmara, houve um impulso na produção de pesquisas em sismologia na UFRN”, diz Nascimento.

Atualmente, o laboratório é responsável pelo monitoramento

sísmico de uma área que vai desde o sul da Bahia até o extremo norte do Piauí, com 17 estações instaladas, transmitindo em tempo real todas as informações para o Data-center (centro de dados que reúne as informações do Norte e Nordeste brasileiros), localizado em Natal. O laboratório é uma sub-rede da Rede Sismográfica Brasileira.

“Estamos aprimorando esse centro de dados, tanto para ampliar a pesquisa e divulgação científica quanto aumentar a interação com a população. Todo o monitoramento de sismicidade natural ou provocada por alguma ação humana está sendo acompanhado. Sismos que aconteceram no Chile e no Peru foram sentidos em nossas estações”, relata o pesquisador.

O professor, doutor em Geofísica, explica que a indústria - em especial a petrolífera e a eólica -, bem como as grandes obras de infraestrutura, tem procurado bastante os serviços de monitoramento sísmico, para avaliar as atividades

sísmicas da região e a probabilidade de ocorrência de terremotos.

“Nosso trabalho é muito além dos terremotos, pois temos que entender como eles acontecem, temos que dialogar com a Defesa Civil, no sentido de orientar de forma técnica. Além disso, o incentivo à pesquisa acadêmica é o que move o nosso laboratório”, esclareceu o pesquisador.

O laboratório ainda conta com o projeto chamado ProArquipélago, no Arquipélago São Pedro e São Paulo, localizados na região equatorial do Oceano Atlântico, a cerca de 1.100 km de distância da costa do Nordeste brasileiro. A área é composta por um conjunto de pequenas formações rochosas, que se elevam a partir de cerca de quatro mil metros do fundo do mar. A área também apresenta uma sismicidade ativa, com frequentes terremotos de magnitude igual ou superior a 5.4 na escala Richter, além de ser um excelente campo de estudo de ruído microsísmico, que determina a direção da fonte do ruído.

Desafio de prever terremotos

O professor Aderson Nascimento explica que os terremotos são formados a partir de fortes deslocamentos de placas gigantes debaixo da terra. Quando isso ocorre, a energia que estava acumulada no local é liberada sob forma de ondas elásticas. Elas se espalham em todas as direções, fazendo a terra tremer. “Não existe nenhuma técnica que possibilite prever o fenômeno, o que é possível, levando em consideração o histórico é, estatisticamente, inferir sobre a possibilidade de haver um terremoto num determinado espaço de tempo. O que sabemos é que nos locais com índices elevados de atividade sísmica, as chances de um tremor ocorrer no futuro, dentro de várias décadas, são



A Rede Sismográfica do Nordeste do Brasil (RSisne) monitora os abalos sísmicos

bem altas”, explicou Aderson.

Diante disso, segundo o pesquisador, por conta das dificuldades, todos os avanços na área estão concentrados no monitoramento de terremotos, e não nas previsões. “Os estudos

têm procurado monitorar as fendas. Mas não existe previsão de um equipamento que aponte onde os tremores vão acontecer. A gente está vendo uma casquinha da superfície, mas em profundidade a coisa muda de figura.”

Entenda os terremotos

Um sismo, também chamado de terremoto, é um fenômeno de vibração brusca e passageira da superfície da Terra, resultante de movimentos subterrâneos de placas rochosas, de atividade vulcânica, ou por deslocamentos (migração) de gases no interior da Terra, principalmente metano. O movimento é causado pela liberação rápida de grandes quantidades de energia sob a forma de ondas sísmicas.

A maior parte dos terremotos ocorre nas fronteiras entre placas tectônicas ou em falhas entre dois blocos rochosos. O comprimento de uma falha pode variar de

alguns centímetros até milhares de quilômetros, como é o caso da falha de San Andreas na Califórnia, Estados Unidos.

Só nos Estados Unidos ocorrem de 12 mil a 14 mil terremotos anualmente (aproximadamente 35 por dia). Baseado em registros históricos de longo prazo, aproximadamente 18 grandes terremotos (de 7,0 a 7,9 na Escala de Richter) e um terremoto gigante (8 ou acima) podem ser esperados num ano.

Entre os efeitos dos terremotos estão a vibração do solo, abertura de falhas, deslizamentos de terra, tsunamis, mudanças na rotação da

Terra, além de efeitos deletérios em construções feitas pelo homem, resultando em perda de vidas, ferimentos e altos prejuízos financeiros e sociais (como o desabrigo de populações inteiras, facilitando a proliferação de doenças, fome etc).

O maior terremoto já registrado foi o Grande Terremoto do Chile em 1960, que atingiu 9.5 na escala Richter, seguido pelo da Indonésia, em 2004, que atingiu 9.3 na mesma escala. O maior tremor registrado no Brasil atingiu 6,6 graus na Escala Richter, na Serra do Tambador, no Mato Grosso, em 1955.



A LOCOMOTIVA

Eternizada como Locomotiva e Pantera, Márcia Carrilho foi uma intensa amante da vida, que se dividia entre Leblon, Paris e a Toca do Miga, sempre cercada de amigos e boas histórias

Por Thiago Cavalcanti
Fotos: Cedidas



Aluna no colégio Sion



Com os pais e a irmã Miriam no RJ



Dançando a valsa dos 15 anos com o pai Miguel Carrilho



O pai não poupou luxo no seu casamento



Casamento com o médico e deputado Assunção de Macêdo



Advogada pela universidade Candido Mendes

A POTIGUAR MAIS CARIOCA que Paris já viu! Era assim que ela se definia. A morena cor de jambo, com sua beleza e carisma que conquistou os salões das sociedades carioca e europeia e circulou entre estrelas do ‘show biz.’ Personalidade forte, imprimiu sua marca por onde passou. Mulher livre de preconceitos, que não diferenciava as pessoas por cor, sexo, credo ou nível social. O importante era “bater o santo”, como costumava dizer.

Por onde passava, agregava amigos. Suas grandes paixões foram o carnaval, o Flamengo, Paris e o seu refúgio no Rio Grande do Norte, a chácara Toca da Miga, no município de Extremoz, à beira da lagoa. Entre tantas paixões e desejos, aconteceu a surpresa sem volta: a descoberta de um agressivo câncer. O problema no pâncreas veio com a notícia de que restava pouco tempo de vida. Sem querer limitar ainda mais o tempo que restava, recusou os tratamentos químicos. Não baixou a guarda e continuou a viver intensamente até as águas de março de 2015 fecharem seu ciclo de vida. Nesta edição, a Revista-

BZZZ conta a trajetória dessa locomotiva que mostrou para o mundo o gingado da mulher potiguar.

Segunda filha de uma prole de seis filhos do casal Maria de Lourdes e Miguel Carrilho, homem de muitas posses no RN, Márcia nasceu no que se chama “berço de ouro”. O pai era um comerciante rico e estabelecido na ainda provinciana Natal. Seus primeiros anos de vida escolar foram como interna no Colégio Sion, em Petrópolis, Rio de Janeiro, onde estudavam as moças das boas famílias do estado fluminense. Não se adaptou às regras impostas e voltou para Natal, onde concluiu os estudos na Escola Doméstica. Com o passar dos anos, Márcia já chamava atenção pela beleza e desenvoltura. A jovem vaidosa de cabelos negros e família tradicional virou a queridinha dos colonistas sociais. Começou a figurar nas colunas de Jota Epifânio e Paulo Macêdo, como a “locomotiva”, termo criado pelo colunista carioca Ibrahim Sued, que passou a fazer parte do jargão da alta roda nos anos 1970.



Com Caetano Veloso



As amigas Carmem Verônica e Iris Bruzi



Com a ex-miss Brasil Marta Rocha



Amiga do playboy Jorginho Guinle



Com Carlinhos Brown



Risos com o comediante Castrinho



Com o músico Banden Power



Querida pelo mestre Câmara Cascudo

Desde nova, Márcia Carrilho amava festas, reunir amigos e curtir as férias na Praia de Pirangi, litoral sul do RN, onde a família ainda tem casa de veraneio. Mesmo assim, era muito presa e vigiada pelo pai. Sua carta de alforria veio com o namoro e depois o casamento em 1965, aos 17 anos, com o médico cirurgião plástico e deputado estadual Francisco Assunção de Macedo (deputado por dois mandatos - 1963-1966/1967-1970), que tinha o dobro da idade de Márcia. O casamento entrou para o hall dos nababescos do estado. O pai não poupou luxo e fartura para a festa da filha preferida, que entrou deslumbrante na Igreja Santa Teresinha vestida por Marcílio Campos

- badalado estilista pernambucano - e penteada pela então famosa cabeleireira Daluz. Foi a noiva do ano nas crônicas do Rio Grande do Norte, e também pelo colunista Alex, o mais lido do estado de Pernambuco à época.

No ano de 1969, os militares perseguem seu marido, puxam sua cadeira como professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e tiram o comando da Secretária de Saúde do RN. O casal e os dois filhos, Monalisa e Márcio, mudam-se para o Rio de Janeiro e Assunção de Macedo vai trabalhar como assistente do renomado cirurgião plástico Ivo Pitanguy. Nesse tempo, Márcia passa no vestibular do curso de Direito na Faculdade Cândido Mendes, entrega-se aos

estudos e passa a ser advogada.

A pianista potiguar Luíza Maria Dantas, amiga de Márcia desde a adolescência, relembra momentos ao lado do casal. "Quando eu era casada com Paulo (o colunista Paulo Macedo) fui muito ao Rio, hóspede de Márcia e Assunção. Eles tinham grande influência e acesso aos quatrocentões cariocas. Fomos a muitas festas juntas no Copacabana Palace, Hotel Glória e nas grandes mansões da zona Sul", conta Luíza Maria..

Márcia Carrilho também era notícia nas colunas sociais do eixo Rio-São Paulo. Queridinha de Tavares de Miranda e Jacinto de Thormes, também virou a pantera de Ibrahim Sued. Ela nunca negou que gostava de holofotes, poses e colunas sociais. Adorava glamour e

aparecer. Talvez tenha sido a causa da sua separação. Márcia era mulher de temperamento forte, decidida, não se deixava ser submissa. O casal se separou depois de oito anos de união, mas continuaram amigos.

Entra a nova fase de mulher livre e desimpedida. Culta e amante das letras, decide fazer pós-graduação em Direito na Universidade de Sorbonne, na França. Nesse período em Paris, comprou um apartamento, tipo estúdio, na Rue Guisarde, no bairro badalado Saint-Germain-des-Prés, onde criou raízes e fez uma legião de amigos franceses.

Nos primeiros anos no Rio, morou em Copacabana, até 1977, quando foi definitivamente para o Leblon. Chegou a trabalhar no Sesc, dedicou-se à jardinagem, as-

sinando jardins de muitos apartamentos poderosos da elite carioca.

Márcia era de todas as tribos. Não demorou muito para conquistar o título de locomotiva na cidade maravilhosa. Sua vida foi uma grande festa. Costumava dizer: “Tem gente que vem ao mundo a trabalho, eu vim a lazer”. Sempre rodeada de amigos e da família, era uma pessoa extremamente gregária, que gostava de reunir as pessoas para celebrar a vida, com um sorriso no rosto (especialmente quando lhe apontavam uma câmera fotográfica), espalhando alegria por onde passava. Preparava mesas incríveis para almoços e jantares, que era uma das coisas que mais gostava de fazer. Essa intensidade era às vezes até difícil de entender e

acompanhar. Pessoas como ela despertam todos os sentimentos, menos a indiferença. Mas, de um jeito ou de outro, acabava por despertar admiração na maioria das vezes. Márcia tinha a sinceridade à flor da pele. Às vezes chegava a ser grosseira em suas colocações. Defendia com unhas e dentes quem gostava.

Durante os anos 80, sofreu muito com a perda de amigos com o vírus da Aids. Nunca discriminou, visitava todos sempre. Tinha grande admiração pela figura do pai, Miguel Carrilho de Oliveira, paraibano de Catolé do Rocha. Era também uma natalense muito orgulhosa. Por onde passava, do Rio a Paris, gostava de dizer sua origem, com humor: “Potiguar, modéstia à parte”.



Escritor Antônio Torres, os comediantes Lúcio Mauro e Agildo Ribeiro



Com o produtor teatral Fernando Bicudo



Amiga de longas datas do médico Guaraci Soares e da pianista Luíza Maria Dantas



Com o ator Omar Sharif



Amiga da atriz Camilla Pitanga



Com a drag queen Danuza D'Sales

Poesia e teatro

A potiguar fez parte do Corujão da Poesia. Aconteciam sempre nas madrugadas em uma livraria carioca, reunindo artistas, intelectuais e quem mais pudesse se interessar pelo sarau literário na calada da noite. Tudo era coordenado pelo professor João Luiz de Souza (o João do Corujão), amigo de Márcia. Ela adorava, envolvia-se, lia e debatía. Na turma do Corujão, estavam Jorge Ben Jor, João Ubaldo Ribeiro, Ferreira Gullar e outros nomes da cultura brasileira.

Em determinado período da vida, arriscou-se nos palcos. Foi convidada por um amigo francês, diretor de teatro, na Maison de France no Rio, para atuar na peça *La Cantratrice Chauve* (Ionesco). O resultado foi de muitos elogios e aplausos. Ela fez e aconteceu, como se diz, uma mulher sem amarras.



João do Corujão é um célebre agitador cultural carioca, que promove há anos em livrarias o sarau Corujão da Poesia. Nestes saraus, canjas sempre acontecem, como na foto com Jorge Ben Jor



Com a turma do teatro



Com o grande João Ubaldo Ribeiro



Com Ferreira Gullar

O FLAMENGO

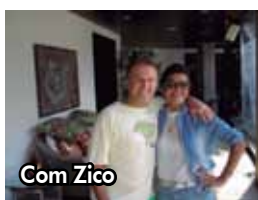
A locomotiva Márcia Carrilho tinha verdadeira paixão pelo time rubro-negro. Não perdia um jogo no Maracanã. “Lembro-me que ainda

muito pequeno ela já me levava ao Maracanã para torcer pelo seu time de coração, sempre no meio da arquibancada, junto à massa rubro-negra,

evidentemente que não tive escolha e me tornei rubro-negro, mas foi mesmo a melhor opção e sou grato à minha mãe”, recorda-se o filho Márcio.



Márcia levava o símbolo do Flamengo para onde fosse



Com Zico



Junior, craque rubro-negro



No Maracanã



© filho Márcio

“

Não tive escolha e me tornei rubro-negro, mas foi mesmo a melhor opção e sou grato à minha mãe.”

Márcio, o filho



Com Jean Pierre Grivory,
dono da marca de perfumes
Salvador Dali



Curso de culinária na
capital francesa

Cidade luz

Paris supria outras necessidades de Márcia Carrilho: o cosmopolitismo, o grand monde, o glamour do mundo da moda que a capital mundial da moda e da gastronomia oferece. Mas, ali também gostava da vidinha charmosa e agradável de bairro, em Saint-Germain, onde curtiava seu cantinho, um estúdio aconchegante na Rue Guisarde. Em Paris, e em diversos lugares da França e da Europa, cultivou muitas amizades ao longo da vida.

A temporada na capital francesa foi de comungar grandes amigos. Entre eles, nutriu um carinho especial por Jean Pierre, alto executivo da empresa de perfumes que fabrica o famoso Salvador Dali. Márcia sempre era chamada para provar os perfumes antes de serem lançados no mercado. O carisma e o gingado da potiguar encantaram até a mais alta corte europeia. Participou de muitos jantares e festas em castelos, conheceu reis e rainhas, príncipes e princesas. Adorava hospedar os amigos que iam a Paris, dava todas as dicas de lugares, do caro ao mais em conta. A potiguar chegou a ter um romance com o francês Pascal Van Lerberghe, que durou alguns anos.



Carmen Verônica e
Márcia Carrilho em Paris



O carisma e o gingado
conquistaram o
mundo

Carnaval

A folia momesca era sagrada para a locomotiva, que não perdia uma prévia de bloco, pulava sempre nas Carmelitas do Bairro de Santa Teresa. Mas era na passarela do samba que se realizava, sempre como destaque de rainha na Marquês de Sapucaí. Márcia desfilava no chão, em alas, de todo jeito. Suas escolas de devoção eram a Imperatriz e Salgueiro. Certo ano decidiu sair como destaque do carro abre alas da escola Imperatriz Leopoldi-

nense, na Quarta-feira de Cinzas. Sua foto foi estampada na capa da revista Manchete, uma das mais lidas na época.

Foi um acaso da vida e a partir daí todas as escolas queriam Márcia como destaque em seus carros abre-alas. No entanto, sua verdadeira paixão era a Salgueiro, na qual desfilava sempre. Às vezes em três escolas numa noite. A morena tinha o samba no pé. Durante o carnaval, recebia grupos de amigos franceses,

que ficavam encantados com a magia e a beleza da folia carioca. Márcia organizava prévias em seu apartamento no Leblon, com uma boa feijoada, caipirinha e suco de mangaba (seu preferido). Aquele entusiasmo será lembrado todas as vezes que uma escola de samba entrar na Sapucaí. Pouco antes de morrer, ela doou algumas fantasias para o artista e amigo Arruda Sales, que interpreta a drag Danuza D'Sales em Natal.



A folia momesca era sagrada para Márcia



Com os pais, Miguel Carrilho e dona Lourdinha



Os amigos Habib Chalita, Márcia, Soledade Fernandes e Manoel Onofre



As advogadas Dinaisa Dantas e Gilian Varela eram frequentadoras assíduas da Toca



A Toca era seu refúgio



Num São João fora de época com o amigo Haroldo Varela

Seu refúgio

Era na Toca do Miga (sítio da família), no município de Extremoz, que encontrava uma ligação mais especial, espiritual e transcendente. No pedaço do paraíso ela recebia os amigos de varias gerações, com sua fidalguia “sem frescura”. Toda a jardinagem que cerca a residência e árvores espalhadas pelo sítio foram plantadas por Márcia ao longo de 30 anos. Esmerava-se na cozinha, pois, segundo os amigos, cozinhava divinamente.

Uma das últimas recepções na Toca em que serviu o famoso grude de Extremoz com caviar, uma combinação que ela inventou, levou para a Europa e fez sucesso entre seus amigos abonados. Pois bem, decidiu servir para seus convidados no mesmo dia em que a

TV Ponta Negra, afiliada SBT, também foi convidada para fazer uma matéria sobre o famoso prato. A recepção começou, todos se fartando, e a equipe de reportagem não chegava. Quando chegou, o caviar tinha acabado. Márcia não contou conversa, foi até a cozinha e fez uma “maquiagem” na iguaria. Recheou o grude com pó de café. Logicamente que ela avisou a todos sobre o feito. E a matéria foi ao ar sem o legítimo caviar, mas com o efeito que impressionou.

Na casa tinha um piano, que era o divertimento dos convidados. Luíza Maria Dantas, sua amiga e pianista, era cadeira cativa no instrumento. Até o grande Oriano de Almeida passou pelo órgão e tocou Chopin, seu prefe-

rido. As noites na chácara eram frenéticas, regadas a muito vinho, bons papos e cultura, sempre com jornalistas convidados. Um dos assíduos era o jornal Vicente Serejo, da Academia Norte-riograndense de Letras.

Márcia Carrilho tinha o dom da astúcia e da irreverência. Promovia festas temáticas, como um São João fora de época com direito a quadrilha e fogueira. Ela vestida de noiva, o amigo Haroldo Varela de noivo, e Arruda Sales de padre. A festa foi um sucesso que entrou para as memórias da Toca.

A advogada Dinaíza Dantas relembra: “Toda vez que Márcia chegava a Natal me pedia para eu levar um prato de rabanadas para a Toca do Miga. Ela amava”.



Márcia viveu a vida intensamente, sua alegria e irreverência deixaram saudades

Viver a vida

Deixar-se abater não era o seu fracasso. Márcia foi guerreira em todos os instantes de sua vida. Em outubro de 2014, começou a sentir dores e desarranjos. Em novembro do mesmo ano procurou um médico, que lhe passou uma bateria de exames. Para a surpresa infeliz, o diagnóstico de câncer no pâncreas, do tipo devastador. O médico indicou os tratamentos de praxe, rádio e quimioterapia. Ela simplesmente disse que não faria, pediu apenas morfina e alguma droga para ficar em pé por mais algum tempo.

Contou aos filhos, ao irmão Marcílio e a poucos amigos. Ficou resignada. Foi em busca de cura espiritual, com visita ao médium João de Deus, em Abadiânia, interior de Goiás. Durante a consulta, ela esperava receber uma resposta positiva, mas ele disse: “Deus a acompanhe, minha filha”. Ela de imediato entendeu que não haveria cura.

Já no ano de 2015, o tempo começa a correr e Márcia aos poucos foi perdendo as forças. Uma das últimas amigas a visitá-la foi a colunista social Hilneth Correia. O encontro foi justamente na época em que Márcia mais gostava, o período de Carnaval. A colunista já sabia da doença da amiga, mas não a tinha encontrado pessoalmente. Combinaram um almoço juntas no Iate Clube, no bairro da Urca (RJ).

“Foi um grande susto ver Márcia magrinha e andando com dificuldade. Falamos de tudo, ela sabia que seu tempo estava acabando. Pediu uma caipirinha e um picadinho carioca, mas nem bebeu e comeu, apenas posou para foto como

sabia fazer. Foi uma grande amiga, de um coração muito generoso. Jamais vou esquecê-la”, lembra Hilneth. Ao amigo Manoel Onofre Neto, ela disse que não queria ir embora, mas, “já que Ele quer me levar, que seja”. Foi no apartamento de Onofre, em Natal, onde ela se reuniu pela última vez entre bons amigos, antes de descobrir a doença. De Paris, trouxe escargot, pinças, garfinhos e pratos especiais para a iguaria. E ela mesma preparou. Uma noite do jeito que ela gostava, com alegria, bons papos, boa mesa e muitos tilintares.

O descanso eterno chegou dia 6 de março deste ano. As águas de março levaram a alegre e esfuziante potiguar, deixando uma lacuna no Maracanã, uma fantasia a menos na Marquês da Sapucaí, uma legião de amigos órfãos, mas a certeza de que foi a mulher mais intensa que irradiava luz e sorrisos por onde passava.

“A pedido dela, aliás, numa cerimônia íntima e familiar, dispersamos as suas cinzas nos jardins em volta da casa (Toca do Miga). Assim, simbolicamente ela repousa no seu paraíso particular, onde viveu momentos tão felizes, sempre cercada dos amigos e familiares”, revela o filho Márcio.

Durante sua doença, seu irmão Márcilio Carrilho – que foi diagnosticado com câncer antes de Márcia, o que a abalou muito - esteve presente o tempo todo. Toda semana viajava ao Rio para visitá-la. “Falávamos todos os dias pelo telefone. A saudade é grande. No dia de minha partida espero encontrar com minha nega”, falou Márcilio com a voz embargada. Ele atualmente é comodoro do Iate Clube de Natal.



Com os filhos
Monalisa e Márcio



A jornalista Hilneth Correia com Marcia,
no Rio, último encontro das amigas

“

Falávamos-nos todos os dias pelo telefone. A saudade é grande. No dia de minha partida espero encontrar com minha nega.”

Márcilio Carrilho,
o irmão



Márcia e Márcilio,
irmãos inseparáveis



Salinas cobiçadas

Em um período de limites indefinidos, Ceará e Rio Grande do Norte disputaram região salineira potiguar por mais de um século. A briga só terminou após defesa histórica do jurista Ruy Barbosa, que ganhou a causa a favor da terra de Poti

Por Marina Gadelha

Fotos cedidas



ENTRE OS ESTADOS DO Nordeste brasileiro, está um elefante que já incomodou muita gente interessada em engolir algumas partes desse território chamado de Rio Grande do Norte. O seu mapa atual lembra a figura do maior animal terrestre, desmembrado em 167 municípios, alguns dos quais conquistados após longas disputas com os estados vizinhos. Um desses conflitos atravessou o Brasil Império, chegou à República, tramitou durante 26 anos na justiça e envolveu até o ilustre jurista Ruy Barbosa. Conhecida como “Questão de Grossos”, a briga com o Ceará dizia respeito à região salineira do Oeste potiguar, que compreendia a barra do Rio Apodi-Mossoró até o marco plantado à sua margem esquerda, denominado Pau Infincado.

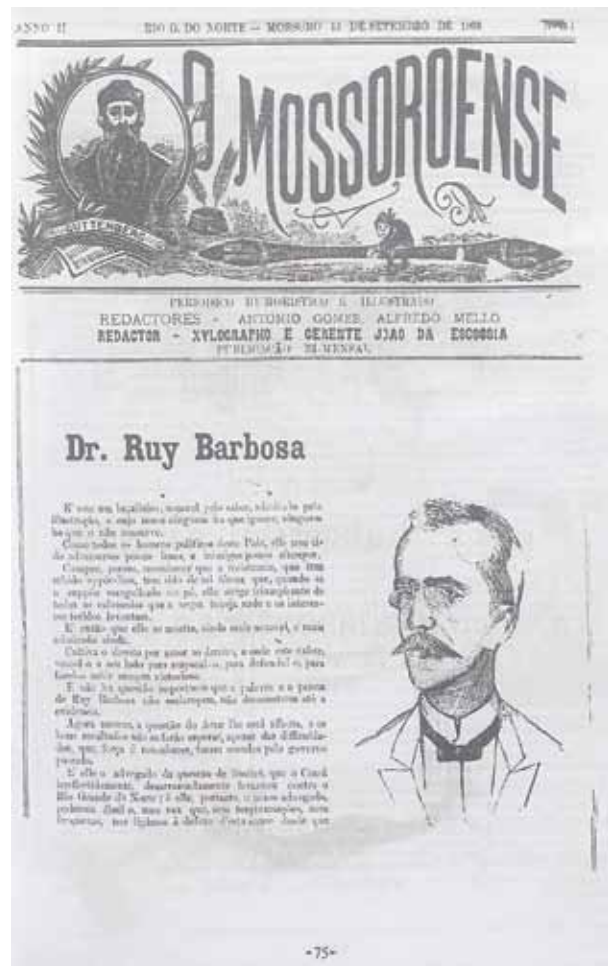
O historiador Saul Fernandes, cuja dissertação de mestrado abordou a disputa, explica que tudo começou ainda em meados do século XVIII, quando as autoridades da Vila do Aracati, atual município cearense, solicitaram à Coroa portuguesa o aumento de seu território. A intenção era dominar parte das salinas potiguares e escapar do estanco do sal, que monopolizava a sua comercialização – apenas as capitanias de São Tomé, Rio Grande [do Norte] e Pernambuco produziam sal e poderiam consumi-lo internamente, mas eram proibidas de vendê-lo às regiões vizinhas, as quais se viam obrigadas a comprar o produto com os altos impostos portugueses.

Para o Ceará, à época um grande produtor de carne salgada, os seus lucros dependiam dessa cessão de terras. Suas súplicas foram atendidas pela rainha D. Maria I, a famosa “Maria, a Louca”, que garantiu a expansão em 1793 com uma Carta Régia, mas não explicitou a delimitação exata. Baseadas no documento, as autoridades cearenses delimitaram o novo território em 1801 e realizaram outra demarcação dez anos depois, quando usaram o marco de Pau Infincado. “A carta da rainha só fazia referência ao Rio Apodi-Mossoró, mas não dizia a altura da fronteira entre as duas capitanias nesse extenso curso de água. Dessa forma, os cearenses inventaram um limite que abrangia uma região muito maior que a inicialmente citada por Maria I”, observa Saul Fernandes.

O estudioso acrescenta que a atuação do Ceará nessas terras foi puramente comercial, pois as autoridades apenas extraíam o sal para levá-lo a Aracati. Ou seja, não houve instalação de moradias para tomar a efetiva posse da região, o que permitiu aos potiguares continuar a exploração do terreno. Deputados de ambos os estados ainda tentaram resolver a questão dos limites com projetos de lei no Parlamento brasileiro, mas ninguém obteve sucesso. Assim ficou a situação por mais de 80 anos, até que houve a proclamação da República em 1889 e o ressurgimento das divergências com vista em novos interesses financeiros.



Bobo da corte desterritorializado na edição de 31 de janeiro de 1903 do Jornal O Mossoroense



Capa com imagem de Rui Barbosa na edição de 15 de setembro de 1903 do Jornal O Mossoroense

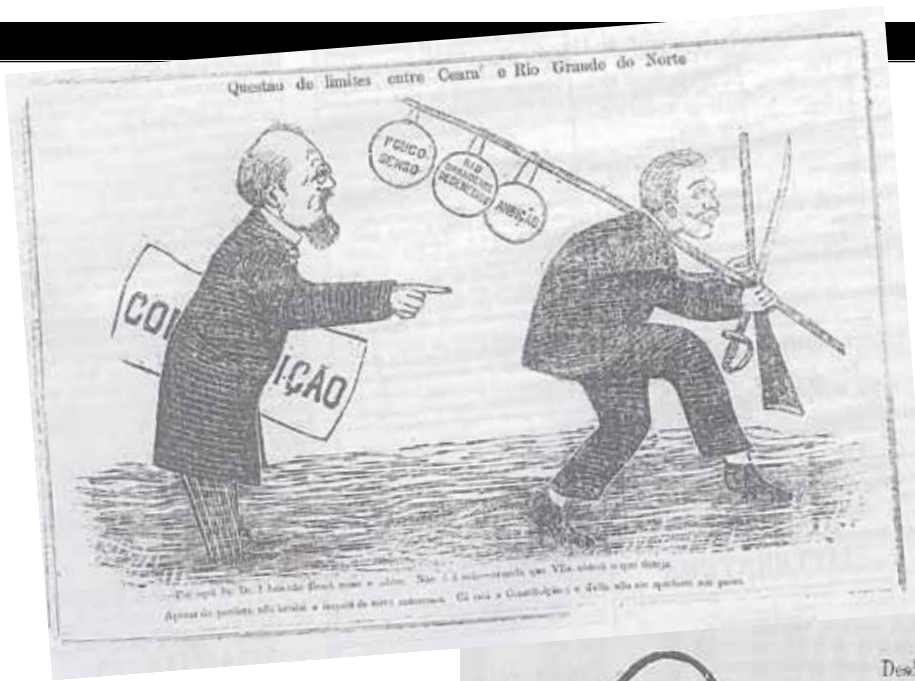
Briga judicial

A primeira Constituição republicana brasileira, criada em 1891, concedeu autonomia aos estados para criar e gerir os seus impostos. Nesse caso, o detentor da região salinosa teria autorização para administrar as riquezas advindas da comercialização do sal, e então Ceará e Rio Grande do Norte retomaram o conflito territorial de olho nos lucros do produto. O estopim para a volta das divergências foi o naufrágio

de um navio norueguês, carregado de sal advindo da área disputada e com impostos recolhidos pelo Rio Grande do Norte. Ao saber do fato, o Ceará contestou a atuação do vizinho nas suas imediações, enquanto os potiguares alegaram que, apesar de as terras serem cearenses, o Rio Grande do Norte financiava o funcionamento de duas escolas públicas na localidade de Grossos.

O impasse levou o Ceará a

entrar com processo em 1984 no Supremo Tribunal Federal, que levou quatro anos para atribuir a competência do caso ao Poder Legislativo. Dessa forma, o Estado recorreu à sua Assembleia, cuja atuação não obteve êxito para resolver o conflito. Nesse momento, RN e Ceará decidiram recorrer ao direito internacional, com a convocação de um Tribunal Arbitral, cujos árbitros foram favoráveis a este último estado. O perdedor, no entan-



Charge do jornal **O Mossoroense**, de janeiro de 1903, comenta com ironia a atitude do presidente Rodrigues Alves diante das iniciativas do governador cearense Pedro Borges

Glosa na edição de 15 de setembro de 1903 do jornal **O Mossoroense**



CEARÁ
(Sicco)

Desde o princípio do mundo
Que reina a "desigualdade",
E que a tal FRATERNIDADE
É um palavrio rotundo...
Fex um Deus um só Adão,
Este dois filhos gerou:
Deus Abel abençoou,
Mas Cain... na maldição,
Sentindo a DESIGUALDADE
Esqueceu a FRATERNIDADE
e zais, matou seu irmão,
Desde então que nos opprimo
A inveja feia, horronda,
Por ter sido a mãe tremenda
Desse princípio crime.
esta historia, bem contada,
Que a velha bíblia nos dá,
O que tem com o Ceará?
Nada

to, discordou da decisão e anunciou que não cumpriria o acordo. Essa novela colecionou outros capítulos na Câmara Federal e, cansado de esperar por um final, o Ceará enviou cerca de 40 policiais a Grossos para expulsar os coletores de impostos potiguares e tomar posse do município.

“Uma enxurrada de críticas ao governo cearense tomou os jornais do Rio Grande do Norte com artigos, charges e reportagens censurando a atitude do estado vizinho. Não demorou para que as forças militares também fossem

acionadas por ali. Para tentar barrar a posse cearense, o governador potiguar enviou a Grossos 150 praças em 31 de janeiro de 1903. Faltou pouco para que explodisse um conflito armado entre os dois comandos”, revela o pesquisador em artigo publicado na Revista de História. Depois de analisar o projeto de lei proposto pelo Ceará, que reivindicava praticamente toda a região de limites entre os dois estados, a Câmara Federal devolveu a responsabilidade de julgamento ao STF. E para lá novamente foi o conflito.



Saul Fernandes, historiador

Ruy Barbosa entra em cena

Com o processo de volta ao Supremo Tribunal Federal, o governador do Rio Grande do Norte, Alberto Maranhão, contratou em 1903 o jurista Ruy Barbosa para dar entrada na sua defesa, chamada de Razões Finais. O documento, fundamentado nos argumentos já idealizados pelo então deputado Tavares de Lyra e o desembargador Vicente de Lemos, sugere a demarcação dos limites a partir das regiões montanhosas que cortavam os estados. O Ceará, portanto, acabaria no Monte Tibau, e assim a cidade de Grossos permaneceria no mapa potiguar. Saul Fernandes destaca que o mais interessante na análise de Ruy Barbosa foi a prova principal usada para vencer a causa: um documento oferecido pelo próprio advogado cearense, onde constava a acusação de que o Rio Grande do Norte já era invasor há tanto tempo que nem se saberia precisar.

“Para Ruy, essa informação era a prova de que os potiguares já possuíam aquele território. A justificativa era baseada em um princípio jurídico chamado de *uti possidetis*, segundo o qual a posse de um território é de quem de fato o ocupa. E foi a partir dele que o Judiciário posicionou-se contrário ao Ceará”, esclarece o historiador. O parecer final ainda levou anos para ser emitido e, apenas em 1920, o caso foi resolvido definitivamente com um processo superior a sete



Ruy Barbosa,
jurista

mil páginas e vitória atribuída ao Rio Grande do Norte.

A partir desse e de outros conflitos territoriais, o mapa potiguar foi desenhado até ser transformado em um grande elefante, cujas dimensões exatas foram definidas muito tempo depois da Questão de Grossos, já nos anos 2000. Saul adiciona que esse conflito com o Ceará esteve diretamente relacionado à criação do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, vinculada à necessidade do árbitro Coelho Rodrigues de apresentar provas favoráveis ao Estado no Tribunal Arbitral. Até hoje, a instituição permanece ativa para guardar documentos que preservam a história e a geografia locais.

“

Para Ruy, essa informação era a prova de que os potiguares já possuíam aquele território. A justificativa era baseada em um princípio jurídico chamado de *uti possidetis*, segundo o qual a posse de um território é de quem de fato o ocupa. E foi a partir dele que o Judiciário posicionou-se contrário ao Ceará.”

Saul Fernandes, historiador

Águia de Haia

Ruy Barbosa de Oliveira (1849-1923) era um jurista baiano e político de grande destaque na época da Questão de Grossos. Considerado um dos intelectuais mais brilhantes de seu tempo, foi um dos organizadores da República e coautor da Constituição Brasileira de 1891, primeira do sistema republicano de governo. O advogado foi defensor do federalismo e do abolicionismo, deputado, senador, ministro e duas vezes candidato à presidência da República, mas nunca alcançou o cargo. Sua participação na II Conferência da Paz na cidade holandesa de Haia, em 1907, rendeu-lhe o apelido de “Águia de Haia”.

Esse célebre personagem foi contratado pelo Rio Grande do Norte para defendê-lo da tentativa cearense de tomar para si a região salina potiguar. Os honorários, obviamente, não eram nada baratos. Estima-se que o Estado desembolsou o equivalente a R\$ 2 milhões (se contabilizados nos dias atuais), e o advogado ainda permaneceu vários meses recebendo altos valores como recompensa ao trabalho prestado. A escolha se deu pelo prestígio que Ruy Barbosa detinha no País, conforme explica Saul Fernandes. “Ele era o grande nome do Direito, visionário e respeitado, além de saber as brechas existentes na legis-



Carlos Miranda, advogado e professor

lação brasileira. Homem culto, colecionava as Constituições de todo o mundo, era polêmico, corajoso e extremamente influente”, ressalta.

Advogado e professor aposentado, Carlos Roberto de Miranda Gomes compartilha que, para os profissionais do Direito, Ruy Barbosa era um dos “monstros sagrados” do Brasil e seu nome possui relevância internacional ainda nos dias atuais. “Possivelmente, se algum outro tivesse defendido o Rio Grande do Norte, não teríamos ganhado essa disputa”, observa. A defesa de Ruy Barbosa até hoje é lembrada no Estado e neste ano virou livro publicado pela editora Sebo Vermelho, intitulado “Impugnação dos Embargos do Ceará pelo Rio Grande do Norte”. A obra, escrita pelo próprio Ruy Barbosa, é uma republicação fac-similar das Razões Finais apresentadas pelo jurista ao STF.



Livro de Ruy Barbosa, republicado em comemoração aos 30 anos do Sebo Vermelho

O proprietário do sebo, Abimael Silva, possuía o livro original de 1908 em sua biblioteca particular e decidiu fazer a reedição para disseminar a história entre os potiguares. “Muitos desconhecem esse episódio, portanto, é importante trazê-lo novamente à tona”, defende o homem que já publicou mais de 435 títulos, sem ter recebido qualquer incentivo público, simplesmente por amor à cultura potiguar.

A dissertação de Saul Fernandes foi considerada a melhor sobre história do Rio Grande do Norte e também será transformada em livro no próximo ano, lançado pela Associação Nacional de História (Anpuh) no RN, com nome “O (In)Imaginável Elefante Mal-ajambrado: A Questão de Limites entre Ceará e o Rio Grande do Norte e o Exame da Formação Espacial e Identitária Norte-rio-grandense na Primeira República”.



Cinco estrelas

Natalense de alta performance é o executivo da maior rede de hotéis de alto luxo do mundo que está trazendo para o Brasil uma unidade da Four Seasons que engloba hospedagem e residências de altíssimo padrão

Por Ana Paula Davim

Fotos: Andréa Luíza Tavares e Arquivo Pessoal



EM UMA DE SUAS viagens profissionais – que costumam ocupar metade do seu tempo –, Alínio deparou-se com um nome que marcou sua vida desde o “maternal” até o último ano escolar. O “Instituto Maria Auxiliadora” em Granada, Nicarágua, em nada tinha relação com a instituição de ensino natalense, mas despertou no hoje executivo as lembranças que exerceram grande influência em sua trajetória.

O ex-aluno que relata o legado religioso que a escola do coração lhe deu, desde o forte senso de família; o contato diário que mantém com os parentes no Brasil, e a participação na comunidade católica de sua vizinhança em Miami, é também a peça-chave que liderou uma longa e complexa operação, culminando no lançamento do ambicioso projeto, no início de novembro. O executivo em questão é Alínio Azevedo Neto, responsável pela entrada da rede Four Seasons Hotels and Resorts no Brasil.

Durante a conversa, uma das palavras proferidas chama atenção: versatilidade. É exatamente o traço que mais parece definir o tranquilo e educado

potiguar, vice-presidente de Desenvolvimento nas Américas da multinacional canadense. “A gente se adapta a tudo. Quando chega no exterior e é tudo quadrado, o brasileiro vem com novas ideias”, afirma o visionário. No mundo dos negócios, os altos e baixos de uma economia instável servem de escola para os profissionais que almejam voos maiores, como no caso de Alínio. “Em países estáveis, quando alguma coisa acontece, é

“

Em países estáveis, quando alguma coisa acontece, é mais difícil de você ser versátil, é nisso que o profissional brasileiro se destaca lá fora.”

mais difícil de você ser versátil, é nisso que o profissional brasileiro se destaca lá fora”, opinou.

Foi esse senso de oportunidade que levou o potiguar a ascender na carreira em território novo. Filho do empreendedor Haroldo Azevedo, Alínio está acostumado a ser questionado por que resolveu “trocar” as funções nas empresas da família por caminhos no exterior. Mas ele esclarece que segue atuando no quadro técnico da construtora. “Só não estou no dia a dia, mas acho até que é saudável. Muito do que eu tenho aprendido nos últimos anos na carreira fora se aplica ao que a gente está fazendo em Natal”.

A decisão de mudar para o exterior veio em 2001. Aos 25 anos, filho e irmão de engenheiros e recém-casado com uma colega da faculdade de Engenharia da UFRN, Mariana Barbalho, Alínio partiu para os Estados Unidos, buscando um pequeno desvio estratégico de rota para ampliar o uso que faria da formação nas ciências exatas: “Sempre gostei muito de matemática. A engenharia foi uma base muito importante pra mim, para ser bem sucedido

no mundo dos negócios”.

Tão logo concluído o MBA da Duke University, onde complementou sua formação pela área de Finanças, o engenheiro viu as oportunidades aparecerem: “Recebi uma proposta em Miami, inicialmente numa empresa local que fazia o desenvolvimento de hotéis. Fiquei por um ano e surgiu uma oportunidade para trabalhar na Ernst & Young, na área de consultoria em projetos imobiliários

e hoteleiros”, contou.

A posição oferecida tinha alcance global, o que despertou seu interesse. “Terminei me envolvendo em projetos na Europa, Oriente Médio, América Latina inteira, Caribe, Estados Unidos”. Atuando no desenvolvimento de diversos tipos de produtos imobiliários – desde hotéis, residências, escritórios até campos de golfe e marinas, não tardou até que o currículo ganhasse outro upgrade.



01

01 - Na Praça da Paz Celestial, em Pequim, China.



02

02 - Em meio a arrozais em Bali, Indonésia



03

03 - Esquiando em Whistler, no Canadá



04

04- Na Carolina do Norte, EUA

Networking

A rede de contatos profissionais de Alínio Azevedo passa por nomes interessantes, para dizer o mínimo, como Jorge Paulo Lemann, Eike Batista, entre outros poderosos. Além de fazer negócios, Alínio também aprende. “Lido com pessoas não apenas ricas, o que é secundário, mas principalmente inteligentes e interessantes. Uma característica comum é que são extremamente bem-educadas, muito simples e rigorosamente profissionais, com um senso de pragmatismo e de profissionalismo que nas relações de trabalho é fundamental”.

E uma das lições que se pode tirar ao conhecer Alínio é a importância de cultivar bem essas redes. Foi graças a uma ligação que ele tomou conhecimento da vaga na Four Seasons: “Acabei de ser procurada por uma headhunter para uma posição que não interessa a mim, mas eu achei a sua cara”, dizia a colega. Alínio ainda hesitou, por estar confortável na empresa que integrava, mas a insistência do outro lado da linha convenceu-o.

A rede canadense buscava alguém para efetivamente abrir o mercado inteiro da América Latina. Segundo ele, a empresa estava muito focada no desenvolvimento na Ásia, mas buscava oportunidade em outros mercados emergentes. “Topei o desafio, montamos uma equipe e desenvolvemos uma estratégia. Não tínhamos nenhum projeto, hoje nós temos doze na região”.

Fotos: Marina Malheiros



Com Nizan Guanaes, FHC e jornalista Roberto D’avila, no lançamento do Four Seasons São Paulo



Momento de descontração no papo entre Alínio, FHC e o chef Vito Millica, do Four Seasons Milão, durante o lançamento do Four Seasons São Paulo



Falando no lançamento do Four Seasons São Paulo



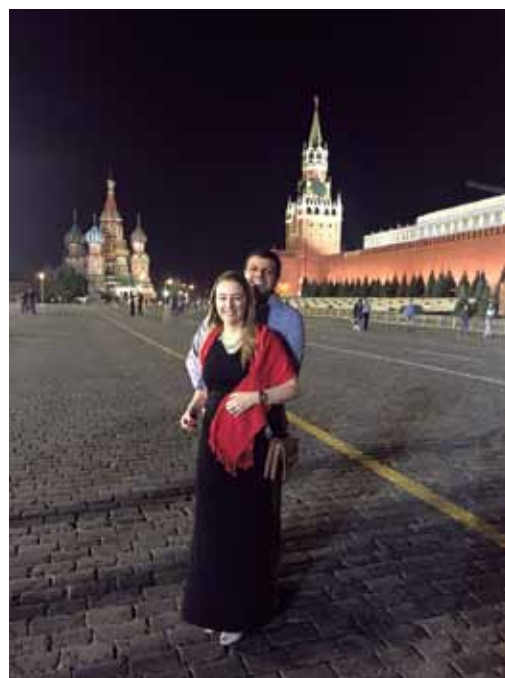
Com o vice-presidente da Colômbia (à época, durante a administração Alvaro Uribe) Francisco Santos, em Bogotá



Da sacada do apartamento dos seus pais em Natal, o empreendedor idealiza e cria



Com a mulher Mariana na Ilha de Miyajima, no Japão



Na Praça Vermelha, em Moscou, Rússia



Vendendo Luxo

Alínio Azevedo Neto integra a diretoria de uma empresa cujo público alvo é extremamente exclusivo. Trabalhando com o segmento AAA, mais do que caprichos excêntricos e pedidos esquisitos, o alto luxo, “para o público do Four Seasons é o tempo”, conta, citando uma frase do presidente da empresa, Allen Smith.

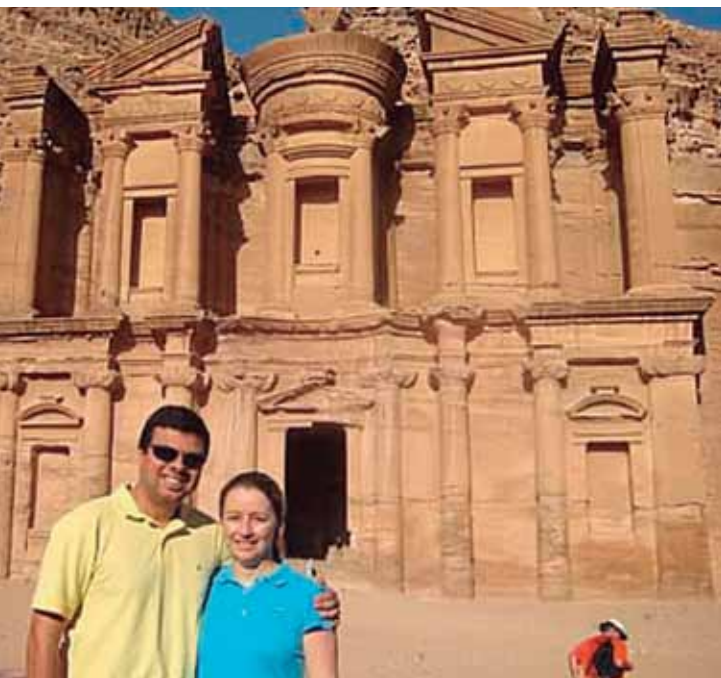
Seguindo esse princípio, o lado engenheiro de Alínio segue sempre presente no que diz respeito a monitorar evoluções tecnológicas e inovações da parte física que possam ser aplicadas no produto hoteleiro. “Melhorias e serviços para oferecer ‘luxo’ en-

quanto esse conceito de tempo. E isso é bem legal, porque vem um pouco do meu background, gosto muito de acompanhar a evolução de tudo isso”.

E é por tratar o tempo como recurso de luxo que Alínio prioriza, com rigorosa disciplina, o que faz com ele. Na metade do tempo que não está viajando a trabalho, procura se fazer o mais presente possível com a família; seja em casa, ou, pasme, viajando também! “Mas quando eu viajo de férias, procuro ir para lugares que não têm nada a ver com meu dia a dia profissional, para desconectar”. Reconhecidamente um globetrotter,

já pinou 44 países do globo.

O Alínio versátil, agora sob a função de pai dedicado, comenta o gerenciamento de seu tempo livre: “Costumo dizer que meu hobby são minhas filhas e minha esposa. Ficar com as garotas é muito importante, elas vão crescer, vão ter a vida delas e lá na frente eu vou ter tempo pra fazer outras coisas”. As meninas, de 7 e 10 anos, são nascidas nos Estados Unidos, mas educadas para serem plenamente “biculturais”. Estão sempre em contato com a cultura e o País dos pais. “Elas têm o português fluente, com sotaque natalense”, diverte-se.



Em Petra, na Jordânia



Com a filha mais nova, Alice, em Hampshire, na Inglaterra

FOUR SEASONS NO BRASIL

A primeira unidade brasileira de uma das maiores cadeias de hotéis de luxo do mundo envolve um investimento de quase R\$ 700 milhões. A rede vem trazendo um produto hoteleiro que atualmente ainda não existe no país. “É acima do que é considerado luxo aqui, mas está alinhado internacionalmente com o conceito”, ressalta Alínio. Além do hotel, o empreendimento também inclui as Residências Four Seasons –, que vão ocupar 13 dos 29 pavimentos no edifício, localizados no Parque da Cidade, na zona sul de São Paulo.

“No Brasil, há algumas coisas como flats, mas estamos falando de produtos residenciais de alto padrão. Algo como os melhores produtos residenciais de São Paulo, e, nesse nível, adicionando o componente de serviços. Toda a parte de operação e manutenção é feita pelo hotel”, explicou.

Alínio Azevedo relata como foi a hercúlea tarefa de lançar o projeto no País: “De todos os projetos que eu trabalhei, o Brasil foi o mais difícil e o mais desafiador”. Foram cinco anos para estruturar o projeto – des-

de a identificação do terreno, que contava, à época, com a valorização imobiliária, além das restrições de zoneamento presentes no plano diretor da capital paulista.

A estruturação financeira também demandou muito trabalho. “O Brasil é um país com juros altíssimos e com pouca disponibilidade de dívidas para projetos hoteleiros”, ressalta. A questão tributária foi um dos grandes desafios do projeto. “Eu lembro que o pessoal de Toronto não conseguia entender como um país conseguia ter tanto imposto, e nada era claro! É o com-



Four Seasons São Paulo



Four Seasons Surf Side, Miami, Flórida

ponente ‘Custo Brasil’, que não torna o negócio viável e que leva um certo tempo para quem não está acostumado a convencer as pessoas certas”.

Por meio de joint venture entre a Iron House Real Estate – empresa pernambucana subsidiária do Grupo Cornélio Brenand – e o fundo soberano dos Emirados Árabes - Abu Dhabi Investment Authority (ADIA), a unidade da bandeira hoteleira canadense está prevista para inaugurar em 2017.

Mas, para Alínio, a parte mais pesada do trabalho já foi concluída. Até o lançamento oficial do empreendimento, o executivo acompanhou diretamen-

te todas as frentes. “Me envolvi entre os auditores, advogados, arquitetos, meu trabalho foi colocar todos os elementos juntos e fazê-los realidade”.

Alínio destaca o efeito importante que um projeto desta proporção causa no cenário econômico atual: “A primeira grande mensagem é: nós acreditamos no Brasil a longo prazo. A gente sabe que o país está numa parte difícil do ciclo, como acontece em toda economia no mundo, mas sabe que vai haver recuperação”.

Até mesmo porque, na fase atual do empreendimento, a crise econômica do país não chega a ser um empecilho: “Estamos construindo num momento onde

se consegue renegociar contratos, a pressão da mão de obra e no custo material é muito menor, e ainda tem o fator câmbio. Como boa parte desse dinheiro vem de fora do Brasil, hoje, em dólar, está muito mais barato”, explica.

O executivo, que acompanha atentamente a situação política no cenário global, é enfático ao justificar sua boa expectativa com os rumos da economia brasileira. “É um bom momento para tentar mudar a conversa do pessimismo para o otimismo e afirmar: ‘vamos sobreviver, o Brasil é viável, tem investimentos sendo feito e marcas como a Four Seasons se comprometendo com esse País”.



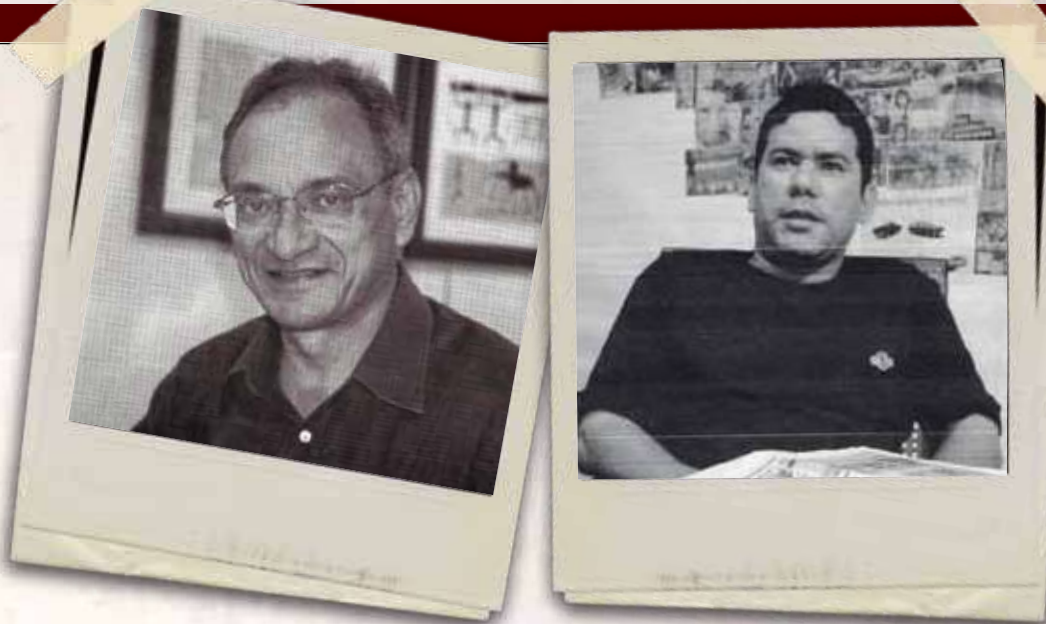
Four Seasons Hotel Bogotá

Esporte e humor com amor

Memórias de profissionais dedicados à combinação de traços, humor e esporte relembram a rica história dos veículos impressos potiguares

Por Everaldo Lopes





Edmar Viana e Amâncio

TRADIÇÃO QUE VEM DE quase um século, por meio do humor publicado em livros e revistas do Rio de Janeiro e de São Paulo, as charges sempre tiveram leitores cativos. Quem não apreciava o talento de verdadeiros mestres do desenho de humor, como J. Carlos na revista Careta, de Théo, Osvaldo, Ângelo, K. Lixto, Agostini, Nássara, Solano e outros? Em Natal, ninguém fez tanto sucesso como o ainda bastante jovem Edmar Viana, progredindo lentamente, até iniciar os cartuns da dupla Edmar e Everaldo, quando os dois ainda estavam em começo de carreira. Memórias que sempre valem a pena reviver.

Ainda pisando com cuidado nos primeiros passos dados na arte do cartum, cursando nos bancos de colégio, Edmar sofreu o impacto da morte do seu pai. O adeus precoce do “velho” doeu demais no jovem garoto. Em um dos versos afogados

em rancor, Edmar publicou o desafo dolorido: “Pai, onde está você, pai? Por mais longe que você possa ter ido, por mais distante onde você possa estar, estará sempre perto de mim na parte mais bonita do meu coração. Onde está você, pai? Onde quer que você esteja, os meus olhos ainda continuam a ver você cada vez mais perto. Os ouvidos ainda escutam a sua voz e seu riso solto e franco, as minhas mãos ainda sentem as tuas mãos e o teu beijo continua molhado em sua bênção. As lágrimas insistem em escorrer dos meus olhos, uma lembrança que quero guardar”.

Edmar da Câmara Ribeiro Viana partiu muito cedo, passou para o outro plano há sete anos, quando sua trajetória chegou ao fim, precocemente, aos 53 anos, no auge do talento que possuía, que chegou ao pico com a publicação do livro “Cartão Amarelo – 30 anos”, que teve patrocínio da Coern, Prefeitura do Natal e Gover-

no do RN, por meio da Lei Câmara Cascudo, que trazia charges de Edmar e Everaldo Lopes. A dupla iniciou a “tabelinha” no já extinto Diário de Natal, quando o jornal era dirigido por Luiz Maria Alves, ou “seu Alves”, como era chamado. Edmar Viana gostava muito de futebol e seu clube favorito era o carioca Fluminense e, no Rio Grande do Norte, torcia pelo Alecrim. Ele chegou ao Diário quando mal havia completado 15 anos, recebendo da empresa, como pagamento, apenas uma gratificação chamava por ele de “merreca”.

Devido ao grande talento para o desenho, muito cedo ganhou projeção nos traços. As ideias da charge vinham do seu grande amigo Everaldo, que antes da chegada de Viana já criara a coluna “Galho de Urtiga”, nome copiado do seu pai, há muito falecido, Pedro Lopes Júnior, que havia trabalhado no “Diário da Noite”, em Recife (PE). Com a chegada de



Edmar, o espaço generoso dado à dupla pelo Diário de Natal logo fez sucesso. Vendo que os elogios eram crescentes, a direção resolveu aceitar pequenos anúncios no rodapé do desenho, o que proporcionou uma boa grana em faturamento para o jornal. O sucesso maior, entretanto, foi quando seu parceiro Everaldo criou o “Cartão amarelo”, passando a ocupar metade de uma das duas páginas do caderno de esportes do DN.

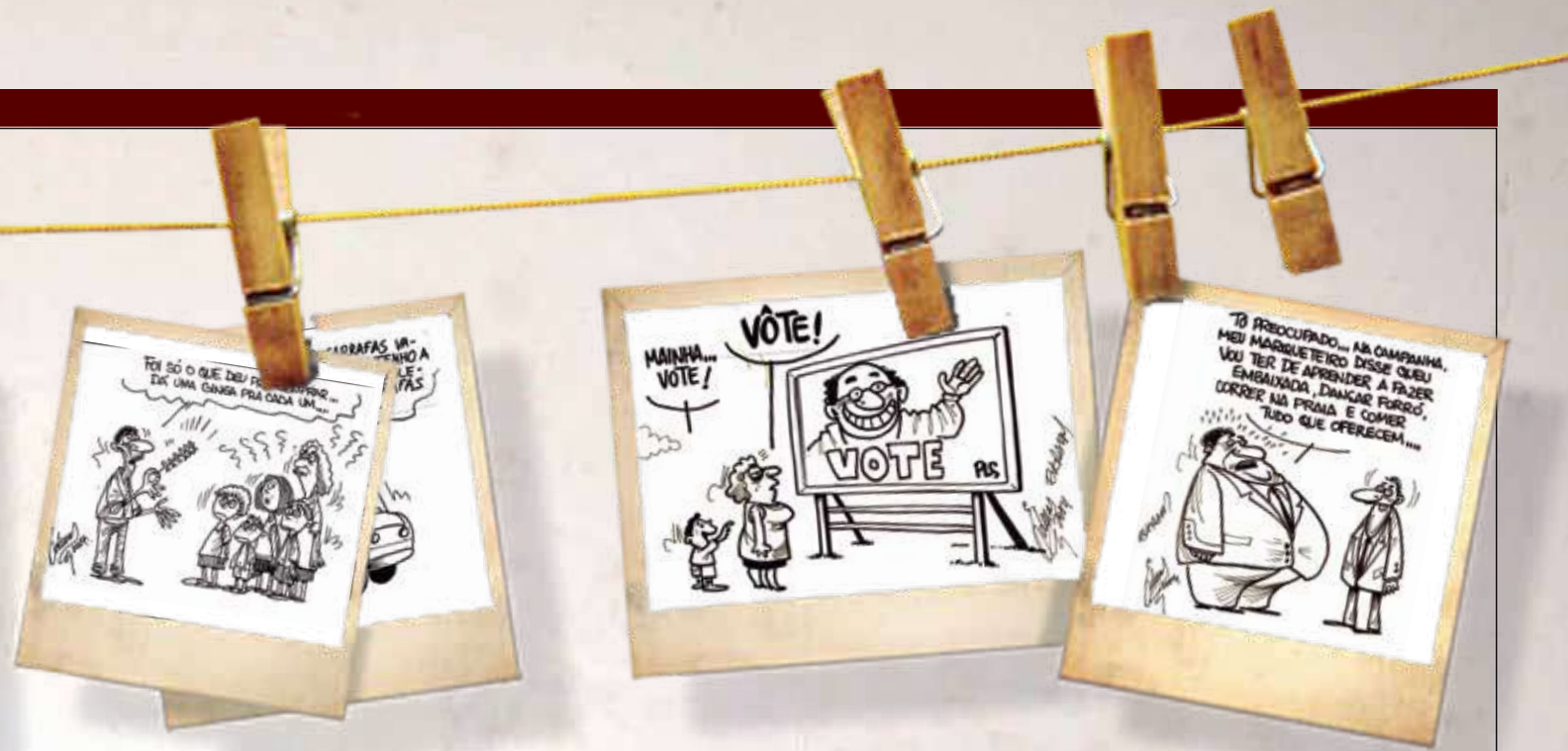
Passaram-se poucos anos e a dupla jovem Everaldo Lopes, pernambucano, e Edmar, potiguar, estreou no jornal Tribuna do Norte. Não demorou muito para ganhar os holofotes do sucesso promovido pelo talento, só desfeito quando, precocemente, Edmar morreu, para tristeza dos milhares de amigos, familiares e leitores. Veio então o livro de humor “Cartão Amarelo 30 anos”, impresso em papel “Colchè Matte”, pela edi-

tora Takano Gráfica/São Paulo. A obra logo esgotou em Natal 90% da tiragem, após o lançamento no Iate Clube de Natal.

Com a morte de Edmar, outros nomes também de indiscutíveis qualidades passaram e passam ainda pela imprensa da capital potiguar. Por jornais, incluindo a TN, atuaram os natalenses Cláudio Oliveira, com passagem pela imprensa paulistana, outros potiguares talentosos como Emerson Amaral e o finado Amâncio, que fora inicialmente contratado por algumas revistas. Amâncio desapareceu muito jovem, mal havia chegado aos 40 anos, vítima de desastre automobilístico quando retornava a Natal, ele mesmo ao volante, a alguns quilômetros da capital, deixando um vazio só preenchido com a chegada do versátil Brum, que há pouco tempo assumiu seu lugar na TN. Todos eles trabalharam em par-

ceria comigo, com a sugestão-charge, embora, esporadicamente, o próprio chargista aproveitava a ideia em forma de tabelinha.

Na “orelha” do álbum/livro “Cartão Amarelo 30 anos” assim escreveu o poeta Alex Nascimento: “certa vez o pai de Everaldo Lopes escreveu o nome Pedro Lopes Júnior, usando pseudônimos Pierre e Sá Poty, àquela altura alcançando um crescente prestígio entre os recifenses, com suas criações surpreendentes fazendo os pernambucanos darem boas gargalhadas. Homenageando a imprensa potiguar, “Pierre” durante algum tempo inscreveu seu pseudônimo entre os bambas da capital pernambucana. Muitos anos depois, começo dos anos 70, Everaldo resolveu dar oportunidade ao jovem Edmar, que rabiscava figuras com jeito de quem tinha talento e ideias luminosas, como fez até de so-



bra. Curioso é que, após o sucesso, Viana pediu ao explosivo Luiz M. Alves, um pequeno reajuste de salário, mas foi negado por Alves. Surpreendentemente, o mesmo Alves se aborrece e manda a tesouraria da empresa demitir os dois – Edmar e Everaldo. Aconteceu que, a Tribuna não deixou passar nem 72 horas e lá estavam Edmar e Everaldo contratados pelo vespertino da Ribeira. Durante muito tempo a charge da dupla virou atração, somente sendo extinta com a morte precoce do parceiro tricolor e alcrinense Edmar Viana, transcorria o ano de 2008, deixando o amigo vidrado também numa brincadeira tradicional que era o bloco carnavalesco formado pela banda e os adeptos do Verdão. Nos quatro dias de carnaval em Ponta Negra, seus fundadores Edmar Viana, Chico Antônio, Normando Bezerra e Pastel, lamentavelmente, alguns já falecidos, assim mesmo aumentam o entusiasmo quando se aproxima o período de Momo”.

CARAS NOVAS

Bons chargistas ainda existem por aí, mas o reduzido número de jornais no RN concorre para que as revelações fiquem apenas na vontade de mostrar talento nas artes e comemorações no período de Momo. O irrequieto Brum, com seu traço inconfundível, é um deles. Com a vantagem do seu ecletismo, é um mestre também no mundo gráfico. Pesquisando os quase centenários e discretos tabloides que circulavam em Natal a partir do começo do século passado, surgiram publicações dos títulos Atualidades, quando o dirigente Café Filho e Pedro Lopes Júnior fizeram furor, concorrendo com os matutinos Balão, Binóculo, O Bombo, A Ordem, Cactus, Chicote, A Cigarra (esta, sim, uma revista de grande prestígio à época na atuante sociedade natalense), sendo citados ainda Correio Potiguar e Correio do Povo, com pequena tiragem e poucas páginas. A característica era o fato de não terem fotos ou desenhos, já que impressoras quase inexistiam em Natal, com exceção apenas do matutino A República, órgão oficial do governo do Estado, utilizando sempre pequenas fotos e desenhos na primeira página, não havendo como publicar notícia com ilustração, a não ser a partir dos anos trinta.



Paixão por servir

Manassés Romano, o maître do hotel cinco estrelas Ocean Palace que fez do servir a sua arte, nunca faltou ao trabalho em 34 anos de profissão, é autor de livros, integrante de grupo de forró e já foi candidato a deputado

Por Louise Aguiar

IMAGINE VOCÊ TRABALHAR

34 anos e nunca ter apresentado atestado médico um dia sequer. Este é apenas um capítulo da história do garçom Manassés Romano Rodrigues da Silva, 50, hoje maître do Ocean Palace Beach Resort & Bungalows, na Via Costeira, em Natal. A paixão por servir as pessoas faz este macauense até hoje encarar serviços extras após oito horas de expediente só pelo prazer de atender.

“Eu amo servir. Acho que nasci para isso”, diz ele, que recebeu a equipe da Revista Bzzz no restaurante do hotel, onde trabalha há 11 anos e exibe com orgulho o crachá de primeiro maître. Nascido em Macau, região salineira do Rio Grande do Norte, Maná, como é conhecido, chegou a Natal em 1979, prestes a completar 15 anos. Foi nessa idade que conseguiu

seu primeiro emprego na hotelaria.

Seu patrão era Mário Cabral, proprietário do Hotel Bom Jesus, na Avenida Rio Branco, Cidade Alta, que na época concentrava o maior fluxo turístico da capital, quando ainda não existiam os empreendimentos turísticos na Via Costeira. Manassés começou na recepção e logo estava ajudando a servir o café da manhã. “Estudava à noite no Atheneu e quando a aula acabava ia direto para o trabalho. Ficava na recepção até 6h, depois dava uma força no café da manhã até umas 10h e ia para casa descansar”, lembra.

Filho de pais humildes, Manassés conta que sempre teve que estudar e trabalhar. Quando ainda morava em Macau, a família, que era dona de um poço, vendia água na cidade e era ele quem entregava o produto. Na mudança para a capital, a

vida de trabalho e estudo não mudou. Durante o tempo em que passou na recepção do Hotel Bom Jesus recebeu muitas pessoas que vinham a Natal prestar serviços para a Petrobras.

No hotel, o incansável macauense trabalhou em torno de cinco anos. De lá ingressou no Hotel Caicó, de Valmir Machado, localizado na Rua Princesa Isabel, onde também atuou como recepcionista, por seis anos. Enquanto estava no hotel, seu pai tocava uma mercearia no bairro onde moravam. Foi lá que Manassés conheceu Moraes, um cliente do comércio que se tornou seu amigo.

“Ele era garçom do Lula Restaurante e eu disse que gostaria de fazer um teste de garçom no trabalho dele enquanto fazia um curso na área. Desse teste eu acabei passando seis meses trabalhando lá”, conta Manassés, que chegou para o chefe, seu Luiz, e disse: “Quando o senhor vir que estou preparado para trabalhar como garçom na hotelaria, me avise”. Ao que o chefe respondeu: “Você está pronto, mas não quero que vá”.

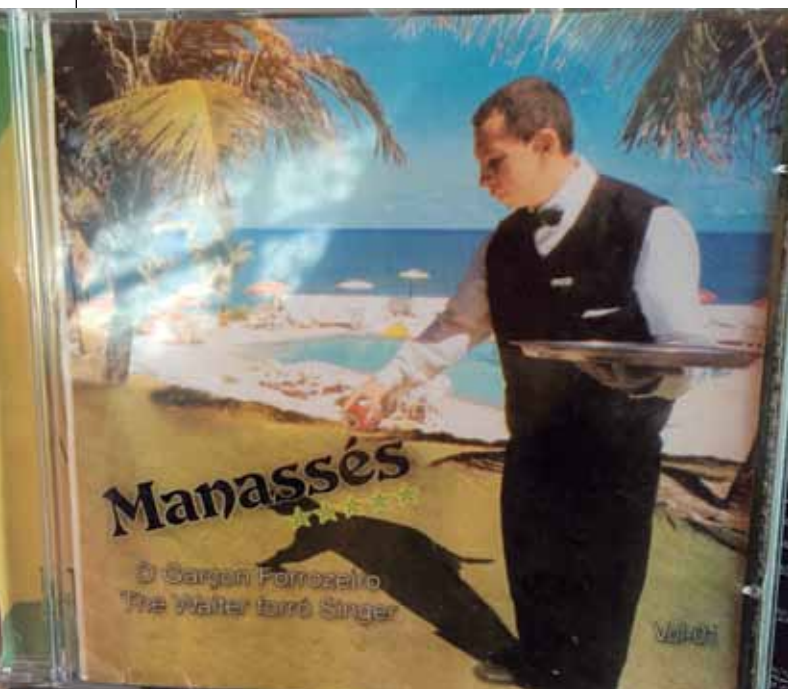
O desejo de servir na hotelaria foi mais forte e Manassés deixou o currículo no Hotel Imirá. O mesmo amigo, Moraes, que o levou para o Lula, indicou-o para o então gerente do hotel, na época Edmilson Lins, de quem era amigo. A contratação de Maná foi quase imediata. “Comecei como garçom e saí como maître. Lá passei dez anos muito felizes. Só pedi para sair porque meu sonho era conhecer um hotel cinco estrelas”, lembra.

“

Comecei como garçom e saí como maître. Lá passei dez anos muito felizes. Só pedi para sair porque meu sonho era conhecer um hotel cinco estrelas.”

Manassés





Apaixonado por forró e política, Manassés gravou um CD e se lançou candidato a deputado estadual duas vezes

Candidato a deputado, banda de forró, livro e CD

O sonho se realizou no Ocean Palace, onde está há 11 anos e iniciou as atividades como garçom. Hoje é primeiro maître, mas nunca deixa de servir os outros quando pode. “Eu amo o Ocean, mas se tivesse um hotel seis ou sete estrelas, eu ia querer conhecer e trabalhar”, admite. Ao longo da carreira, Manassés se lançou deputado estadual e fez questão de colocar o nome na candidatura de “Garçon Manassés”. “Porque

eu amo o que eu faço e quis deixar claro na época da campanha que as pessoas teriam um representante dos garçons”, explica.

Mesmo há tanto tempo como maître, Manassés diz que vez ou outra procura servir os hóspedes do Ocean Palace. Muitas vezes é chamado atenção por isso, já que é um trabalho que não precisa mais fazer. É, inclusive, um dos únicos garçons que servem aos proprietários, exclusivo

do empresário Arnaldo Gaspar e sua mulher Denise, além dos três filhos: Arnaldo Júnior, Ruy e Sérgio. Mas, como realiza por prazer, não tem quem o impeça. Nem o cansaço de um dia inteiro de trabalho o impede, por exemplo, de encarar serviços extras em eventos pela cidade.

“Às vezes os garçons dizem: Maná, você já ganha tão bem, vai pegar extra para quê?”. Mas eu gosto do que faço, é uma paixão”,

afirma. Em meio à trajetória na hotelaria, porém, ele investiu em outro prazer: a música. Junto com dois amigos também garçons, entre eles uma mulher, fundou o grupo de forró pé-de-serra “Pinguins do Forró”, em alusão à roupa preta e branca usada pelos garçons.

“Ganhar dinheiro honestamente nesse país não é fácil. Então, eu uso muito a minha criatividade para ganhar um pouquinho mais”, revela. Além de um CD de forró gravado às vésperas de uma alta estação, com o objetivo de ser vendido aos turistas na praia de Ponta Negra, Manassés também escreveu o livro “Turismo potiguar na rima de um garçom”, para ser comercializado na praia. Faturou alto.

Agora, diz que está terminando de escrever “30 anos na vida de um garçom”, livro no qual pretende contar diversas histórias vividas ao longo das últimas décadas. Uma delas está entre as recordações tristes, e inclui a ida de amigos garçons para a Espanha enganados por um agenciador. “As meninas foram para lá acreditando que iam trabalhar servindo as pessoas e foram obrigadas a fazer strip em casas de show. Fiquei muito chocado e triste quando soube disso”, conta.

Casado há 27 anos e pai de três filhos já adultos, Manassés conta que falta pouco para aposentar-se. Mas, mesmo depois que parar de trabalhar oficialmente, promete não deixar de fazer o que ama: servir as pessoas.



Encontro com famosos é constante em sua rotina de trabalho na hotelaria



O ex-governador do Ceará **Ciro Gomes** foi um dos encontros inesquecíveis relatados por Manassés



A atriz **Mel Lisboa** estava no auge da fama quando veio a Natal e se hospedou no hotel que o garçom trabalhava



Praia à inglesa

Uma das cidades mais badaladas no verão inglês, St. Ives é o destino que reúne praia, gastronomia e arte

**Por Juliana Holanda
Da Inglaterra**



Ilha das Focas e Farol Godrevy

VERÃO COMBINA COM PRAIA.

No Brasil ou na Inglaterra, o litoral é o destino preferido de turistas. Cidade do sudoeste inglês que está entre as mais badaladas do País, St. Ives é um local que atrai pessoas do mundo inteiro que buscam um refúgio para aproveitar dias de sol com tranquilidade.

Com cerca de 11.200 moradores, a cidade possui um clima aconchegante e descontraído, pronto para receber e agradecer aos visitantes. Seus encantos, porém, não estão restritos às praias. Incluem um circuito cultural com direto a museus, galerias e ateliês que atraem admiradores da arte.

Para a estudante nigeriana Esther Baah, que resolveu conhecê-la após o conselho de um amigo, a cidade seduz desde a chegada. “É um lugar agradável e as pessoas são receptivas. St. Ives me conquistou desde o momento que cheguei aqui. Sou apaixonada por Londres, mas adorei conhecer essa outra face da Inglaterra”, contou a turista.

Não à toa, St. Ives ganhou várias

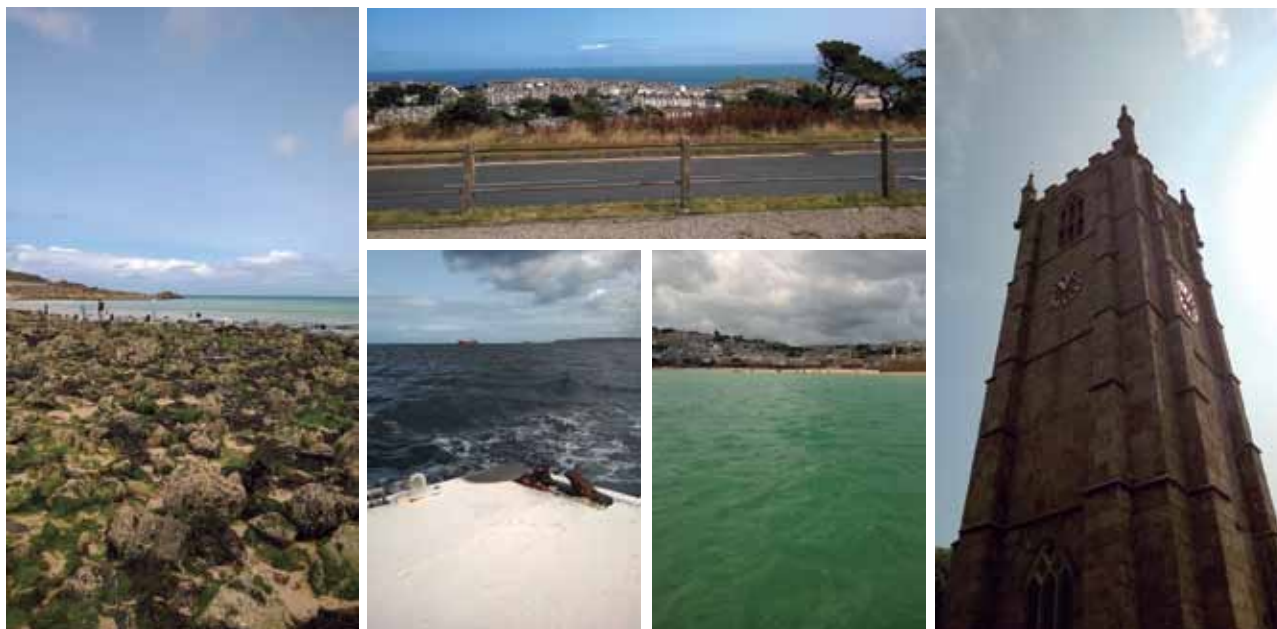
vezes o título de melhor cidade costeira da Inglaterra em diferentes competições. O encanto natural é formado por quatro opções de praias que atendem a gostos variados: desde quem quer apenas descansar na areia e tomar banho de mar a quem busca esportes náuticos e aulas de surfe.

Uma das opções de lazer mais procuradas é o passeio de barco que leva os turistas a uma ilha onde moram leões do mar. Os animais podem ser vistos descansando sobre as rochas, em um espetáculo à parte. E não são raras as vezes que alguns sortudos fazem o passeio com golfinhos acompanhando o barco.

Além do contato com a natureza, o passeio de barco oferece aos visitantes uma vista privilegiada da cidade. Ao observar do mar, o desenho formado é de uma bela cidadezinha tipicamente inglesa, que encantou a estudante de intercâmbio indiana Raveena Kataria. “St. Ives é a praia mais bonita que já conheci e esta vista da cidade é maravilhosa!”, exclama.



St. Ives vista do mar



Imagens do passeio de barco, Chegada a St Ives e a torre da Igreja da cidade

ARTE

O clima de descontração de St. Ives atraiu artistas da Inglaterra que se mudaram para o local e tornaram a cidade um refúgio dos amantes da arte.

Reduto de artistas, a cidade possui quatro museus e um Clube de Arte, fundado em 1890, que promove concertos, shows, recitais, exposições e performances. O Museu St. Ives retrata a história e a cultura local, com trabalhos sobre mineração, pesca, agricultura e vida social.

O Tate St. Ives, filial do museu Tate de Londres, está em expansão e visa ampliar os eventos artísticos na cidade e já se tornou um dos principais endereços da arte na Inglaterra. O Museu e Jardim de Esculturas Barbara Hepworth, coordenado pelo Tate St. Ives, possui trabalhos da artista internacional-



Museu Tate St. Ives, filial do museu Tate de Londres, é um dos principais endereços da arte na Inglaterra

mente reconhecida e funciona no antigo estúdio da escultora.

Há ainda o Leach Pottery Estúdio e Museu, um dos mais respeitados e influentes museus de cerâmica do mundo. O espaço foi fundado em 1920 e é considerado por especialistas o local onde nas-

ceram os trabalhos artísticos com cerâmica no Reino Unido.

Em visita à cidade, o estudante chinês Zong Yuan aproveitou a oportunidade para explorar os espaços de arte. “O diferencial de St. Ives é unir praia e cultura. É um destino imperdível”, declarou.

CULINÁRIA

St. Ives é um local perfeito para comer o tradicional Fish and Chips, famoso prato inglês composto por peixe e batatas. No local, é feito com peixe fresco e a iguaria dá um sabor especial à comida. Para completar a refeição, a maior parte dos restaurantes tem vista para o mar, aumentando o clima de descontração.

O Fish and Chips de St. Ives é indicado pelos próprios ingleses, que não perdem a oportunidade de provar o prato sempre que visitam o local. É o que afirma o turista inglês Daniel Wriqth. “É o melhor Fish and Chips que já comi. Nada se compara com o peixe preparado aqui”, declarou o britânico.



Tradicional Fish and Chips (peixe com fritas)



Praias de águas cristalinas. No porto, pescadores lotam a praia na temporada de pesca



É daqui e é hand made!

Sofisticado e fortemente regional, artesanato potiguar ganha admiração e consumidores Brasil afora

Por Rosilene Pereira

Fotos: Moraes Neto / Divulgação - Sethas



Montada em um contêiner, a loja Brasil Original abrigava o artesanato de ponta produzido no RN

É SOB OS GALHOS frondosos de um majestoso fícus que Dona Noêmia se abriga todos os dias com suas companheiras de ofício, Fafá e Mariquinha, para bordar labirintos, na Vila da Tabua, distante poucos quilômetros do centro de São Miguel do Gostoso, município de paradisíacas praias no litoral norte do Rio Grande do Norte. Aprenderam com suas mães, que aprenderam com suas avós e por aí segue a raiz de um artesanato que elas não sabem ao certo definir de onde veio. Também não conseguem imaginar a sofisticação dos ambientes para onde vão suas toalhas e paninhos. “São poucos os turistas que vêm aqui, mas dá pra perceber que são um povo ‘muito fino’”, diz Dona Noêmia, deixando escapar uma risadinha envergonhada, mas, ao mesmo tempo, orgulhosa, por ter o seu trabalho reconhecido por pessoas “de fora”.

Logo adiante, outro grupo se dedica a trançar palha de carnaúba formando painéis, fruteiras e cestos que, de tão bem acabados, já apareceram em revistas de arquitetura, garimpados por profissionais que descobriram o valor do artesanato produzido na região.

Primorosas, as artes manuais não rendem sustento aos artesãos da comunidade, apenas alguns trocados a mais e um passatempo para as horas vagas. Autêntica forma de expressão da cultura de um povo, o artesanato, recentemente, tem agregado valor aos seus produtos, seja por meio de um design mais elaborado para o qual começam a despertar os artesãos, ou pela própria organização do mercado. No Rio Grande do Norte, o Sebrae e a Secretaria do Trabalho, da Habitação e da Assistência Social (Sethas) são órgãos que têm colaborado para alavancar a realidade do ciclo produtivo de renda, macramé, bordado, cerâmica e de outras tipologias artesanais típicas do estado.

Aposta no design

O Sebrae do RN percebeu que há no mercado de decoração um apelo por peças mais humanizadas, o que requer do artesão um cuidado maior com o design para que o produto ocupe lugares de destaque, como já acontece, ainda que de forma não planejada, com o labirinto produzido informalmente em São Miguel do Gostoso. Coordenado por Cátia Lopes, o projeto setorial do artesanato da entidade dá consultoria e suporte para a criação

de peças diferenciadas com valor agregado, reunindo elementos da cultura popular, o regionalismo e a brasilidade. Cerca de 100 grupos de produtores já receberam esse treinamento. O resultado pode ser conferido na coleção inédita Iaraguá, criada por um grupo de 15 artesãos da Cooperativa de Produção Artesanal do Potengi, localizada na cidade de São Gonçalo do Amarante.

Considerado o Rei do Barro, José de Santana, líder do grupo,

encara hoje sua ocupação como um negócio promissor. Ele passou por cursos para aperfeiçoar técnicas e aprimorar a finalização de suas peças, formação de preço e controle de vendas e estoques. Antes das aulas no Sebrae, seu faturamento ia pouco além de um salário mínimo. Hoje, chega a R\$ 3 mil mensais e sua arte pode ser encontrada nos ambientes da Oficina Interiores, uma das vitrines mais refinadas do mobiliário da capital.

Legado da Copa

Em 2014, com a realização da Copa do Mundo em Natal e a vinda de milhares de turistas estrangeiros, o Sebrae investiu na mudança de status da atividade manufatureira perante consumidor de classe A e B, apostando em produtos com valor agregado e em espaços de comercialização com ambientes atrativos. Assim surgiram as lojas conceito temporárias denominadas Brasil Original. De lá, exemplares do artesanato potiguar foram para países como Japão, Estados Unidos e México.

Este ano, a marca voltou ao público em uma loja montada em um contêiner dentro da mostra de arquitetura e decoração Casa Cor Rio Grande do Norte 2015. O espaço seguiu os principais conceitos da mos-



Fachada da loja temporária Brasil Original, do Sebrae RN, na edição 2015 da Casa Cor RN

tra: brasilidade e sustentabilidade, oferecendo produtos de finalização perfeita e acessíveis a todos os bolsos, desde chaveiros de crochê em forma de caju (R\$ 10) a telas de arte naïf de renomados artistas, como Fé Córdula (preço sob consulta).

Frequentador da Casa Cor SP, o paulista Marcelo Moraes foi um dos visitantes da loja do Sebrae na edição potiguar da mostra. Ele elogiou a qualidade da loja: “Logo dá pra ver que ouve uma curadoria, investimento e um processo de seleção para que

essas peças chegassem aqui. Muito bom o nível de produção desses artesãos”, parabenizou. Na edição passada da Mostra, a loja vendeu mais de mil peças e arrecadou cerca de R\$ 20 mil.

Para estimular a produção de objetos criativos voltados para o mercado de decoração, o Sebrae promove, desde 2006, o Prêmio Top 100 de Artesanato em todo o Brasil. Em 2012, três trabalhos de noroeste se classificaram entre as 100 melhores peças artesanais do país.

Ofício popular (e rentável!)

São diversas as tipologias e regiões produtivas do artesanato potiguar. Os enxovais produzidos pelas rendeiras de Timbaúba dos Batistas, as luminárias e vasos em cerâmica de São José de Mipibu, as garrafinhas de areia colorida de Natal, as esculturas de madeira de Ipueira... Gira em torno de 15 mil o número de artesãos que contribuem para o desenvolvimento de suas localidades por meio de suas atividades, segundo a Secretaria do Trabalho, da Habitação e da Assistência Social (Sethas). Luciclaudia Mendonça faz parte desse grupo e tem ganhado projeção pela manutenção de uma arte antiga e pouco difundida. Na cidade de Passa e Fica, ela se dedica ao frivolitê, uma técnica que faz renda com minúsculos nós, usando linha de crochê. De seus movimentos precisos saem diariamente muitos panos de bandeja. Desmembrando os desenhos da peça, pequenas flores podem virar brincos ou pingentes, uma forma inovadora de incrementar as vendas.

Detalhe de luminária e quadro de arte naïf comercializados pela Brasil Original



Mestre na técnica do frivolitê, Luciclaudia cria peças belíssimas em Passa e Fica

Por meio do Programa Estadual de Artesanato (Proart), a Sethas cria mecanismos de valorização, divulgação e comercialização do trabalho de artesãos independentes, associações, cooperativas e grupos produtivos. Um dos serviços mais procurados é o da emissão da Carteira Nacional do Artesão, com mais de seis mil documentos formalizados, um quarto deles somente neste ano. De posse do documento, o artesão participa gratuitamente de algumas feiras nacionais e até internacionais e estão isentos do pagamento de ICMS na venda do seu produto.

O programa Microcrédito Empreendedor, parceria entre a Sethas e a Agência de Fomento do RN (AGN), oferece uma linha de crédito de R\$ 2,5 mil a R\$ 6 mil para o em-



Titular da Sethas, Julianne Faria acredita no fomento ao empreendedorismo como alavanca da cadeia produtiva do artesanato no RN

preendedor investir no seu negócio. Mais de 200 artesãos se beneficiaram dos recursos que devem chegar a 20 mil pequenos produtores até 2018. Encaminhar artesãos a feiras também é um serviço viabiliza-

do pela secretaria. Quase mil deles participaram de aproximadamente 100 feiras em 2015, como a Feira Internacional de Artesanato (Fiart), grande porta de saída do artesanato potiguar para o restante do país.



Para os artesãos, a Fiart é uma das principais vitrines de exposição de peças e de fechamento de negócios



O fuxico, uma das artes manuais mais populares do Nordeste, já saiu das almofadas e ganhou também o mercado da moda

Desenhando o futuro

Muitas são as metas do governo do RN, por meio da Sethas, para incrementar o mercado de artesanato. Para 2016, está prevista a instalação de sete Centrais de Comercialização do Artesanato nas regiões do Seridó, Vale do Assú e Alto Oeste. Natal deverá ter de volta o antigo Mercado Papa Jerimum e uma Escola do Artesão deverá abrir as portas no Centro Administrativo do Estado, com aulas voltadas para gestão e empreendedorismo.

Titular da Sethas, a primeira-dama Julianne Faria resume a relevância das ações junto aos artesãos: “Esperamos que eles se tornem empreendedores e possam expandir seus negócios, fomentando essa que é uma cadeia produtiva tão importante para o desenvolvimento das cidades”.

CONHEÇA ALGUNS TIPOS DE TRABALHOS FEITOS A MÃO PELO RN:

CERÂMICA: São Gonçalo do Amarante é berço de ceramistas renomados que produzem desde peças decorativas, como vasos, até utilitários para cozinha, como pratos e xícaras. Destaque para os galos brancos com pintas coloridas, símbolo do folclore potiguar.

BILROS: as tradicionais bordadeiras de Alcaçuz levam turistas e potiguares à região, em busca de delicadas roupinhas de bebê ou toalhas feitas nas chamadas almofadas de bilro.

PALHA: a vila de Tabúá, em São Miguel do Gostoso, é um polo informal de produção de tapetes, cestas, bolsas e outros artigos decorativos em palha de carnaúba muito bem trançada e de acabamento perfeito.

FUXICO: essas florzinhas estampadas e costuradas à mão conquistaram desde a mesa da vovó até as passarelas. Dizem que o nome surgiu das conversas entre as senhoras que se reuniam para costurar esses retalhos.

LABIRINTO: também na vila da Tabua, as bordadeiras desfiam, torcem, perfilam e engomam em tecidos de linho, formando belas rosas e outros desenhos em formas geométricas, como um ponto cruz.

RICHELIEU: Timbaúba dos Batistas e Caicó são as principais produtoras deste bordado de origem francesa com desenhos vazados em tecidos de crepe ou cambráia.

FILE: o trançado colorido de grossas linhas de algodão dá forma a saídas de praia e toalhas de mesa com desenhos vazados. É tradicional de Alagoas, mas também produzido por aqui.

E ONDE COMPRAR?

É preciso garimpar em alguns mercados ou até mesmo ir comprar na casa do produtor. Tire um dia livre e divirta-se com o programa!

CASA DAS BORDADEIRAS - Timbaúba dos Batistas
(84) 99837-1660 / casadasbordadeirastb@gmail.com

MERCADO DONA NENÉM FELIPE
- Comunidade Santo Antônio do Potengi (São Gonçalo do Amarante)
(84) 98804-7950 / 99662-9626

VILA DA TABÚA
- A 10 km do Centro de São Miguel do Gostoso, tem fácil acesso e todos informam como chegar.

CERÂMICA LEÃO DO NORTE - BR 101 - São José de Mipibu
(84) 3273-3264/ 99976-0598

CASA DO ARTESÃO DA CIDADE DE PASSA E FICA
Mais informações com a Prefeitura: (84) 3288-2263

CENTRO DE TURISMO - Petrópolis, Natal



Sintonia fina

Por Vânia Marinho
Fotos: Andréa Luíza Tavares

HÁ QUATRO ANOS NO mercado natalense, a Lolita, que está instalada no metro quadrado mais fashion da cidade, já tem público cativo entre as antenadas da capital. As sócias Lorena Tinoco e Karina Marusk apostam nas estampas, com destaque para as de estilo boho e gipsy. Acessórios com design exclusivo também fazem parte das coleções e são objetos de desejo das frequentadoras do espaço.

Conhecendo bem o perfil da clientela e com um bom repertório em estilo e design, as sócias apostam no conceito, apresentando peças exclusivas de marcas prestigiadas no cenário nacional. Segundo as meninas, que investem em pesquisa de moda, a fidelidade da clientela possibilita trabalhar com exclusividade investindo no perfil de cada uma.

As sócias afirmam ainda que as redes sociais abrem espaço para uma maior difusão da marca, que já fincou raízes na capital potiguar.



Lorena Tinoco veste Lolita Natal

A fluidez dos tecidos e das cores

A Lolita está investindo alto no verão natalense, apostando nos bodys, roupas, descoladas e elegantes, amplas, traduzidas em conforto e sofisticação. Batas, kaftas e crochê

compõem o projeto da coleção que promete inundar os terraços mais frequentados do veraneio. Segundo as sócias Lorena e Karina, há um mega projeto a caminho. Convém esperar.





Mais uma janela

E a partir deste verão, as teenagers podem contar com os modelitos na composição de looks para as festinhas.



Fresco e colorido

A Toli é uma grife natalense que já imprimiu a sua força pela capital potiguar e em várias cidades do País. Em Natal, a marca é bem-vinda, apostando firme na modelagem e na estamparia. A marca, que tem como coordenador de estilo Gláucio Paiva, reconhece nestes dois itens a sua força maior. O estilo impresso em suas coleções, aliado a campanhas de marketing de peso, seduziram o público potiguar, algumas vezes, resistente aos produtos locais.

Para o verão

A paisagem carioca foi o caminho que a Toli encontrou para traduzir a brasilidade universal que está impressa na nova coleção, na qual natureza e urbanidade se entrelaçam, formando uma coleção feminina. Chique, cosmopolita e confortável. Há profusão de cores, mas o preto e branco das pedras portuguesas conferem o toque glamoroso que remete aos anos dourados. Contudo, o jogo de luzes e cores da beleza carioca

cantada em verso e prosa por nossos músicos e poetas está presente nos tons terrosos das montanhas, os verdes e florais da mata atlântica e o verde azul do mar, que podem ser traduzidos em vestidos de diferentes comprimentos

O macaquinho, macacão e a camisaria desdobrada em vestidos fazem parte das novidades. Neste verão, a Toli revisita décadas e traduzem o lifestyle carioca.



E como já estamos quase no réveillon e com os pés na areia, vale conferir quais as propostas da marca, para as festas e para os terraços.



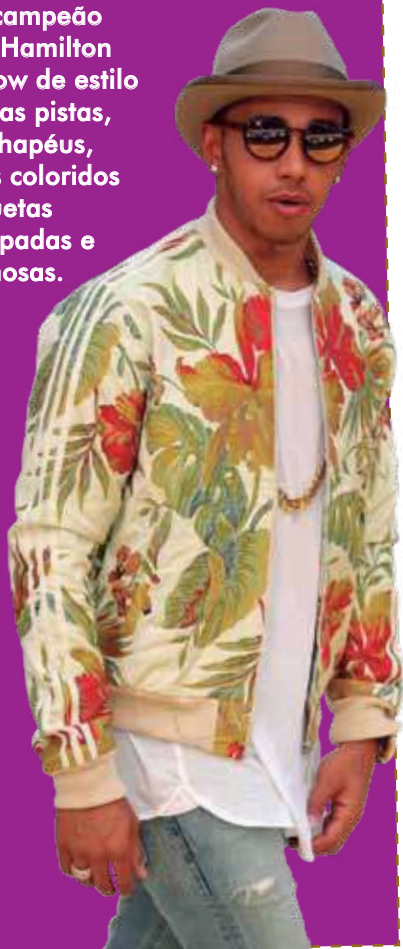
Recortes

Por Vânia Marinho
jornalista



Alta velocidade

O tri campeão Lewis Hamilton dá show de estilo fora das pistas, com chapéus, ternos coloridos e jaquetas estampadas e charmosas.



Sorriso

O verão nordestino deixando todos com água na boca para correr para as praias. As empresas de cosméticos brasileiras, a exemplo das europeias, apostaram nos protetores solares e nos batons de cores vibrantes. No Brasil, a aposta pode ser nos lançamentos da Dermage, da Contém 1 grama e make B.



Pisando firme

O grupo Arezzo vai lançar nova marca de sapato. Uma aposta ousada em meio à crise econômica.



Dermage

Para comemorar os 20 anos em Natal, a Dermage fez semana de brindes com a presença dos clientes e do maquiador exclusivo da marca, para os clientes interessados, no início CCAB e no Natal shopping.

Golden

Nem precisa esperar a troca de estação. A Le Lis Blanc avisa que tem desconto de 50% em novas peças. Vale dar uma conferida.

Descontos

Helô Rocha na onda das promoções, vale passar e dar uma olhada

Na passarela

A edição de verão 2017 da SPFW será de 25 a 29 de abril, no Parque Ibirapuera - pavilhão da bienal. Vamos aguardar as novidades.

A underwear vai às ruas

A marca de underwear Hope está disposta a tirar as peças do "esconderijo" e deixa-las mais à mostra, nesta temporada. São belos tops e bodys prontos para sair às ruas.

Verão acessível

Numa parceria de peso, a estilista Adriana Barra fecha com o grupo C&A e enche de cores vibrantes o verão das lojas em todo o país. Fast fashion com design para o público de bom gosto consumir em tempos de crise.





Wellington Fernandes
Arquiteto
Email: wfarquitetura@yahoo.com.br



REFÚGIO À *beira-mar*

Materiais e estrutura planejados dão o tom convidativo da casa de praia projetada pela arquiteta Marília Bezerra no litoral potiguar

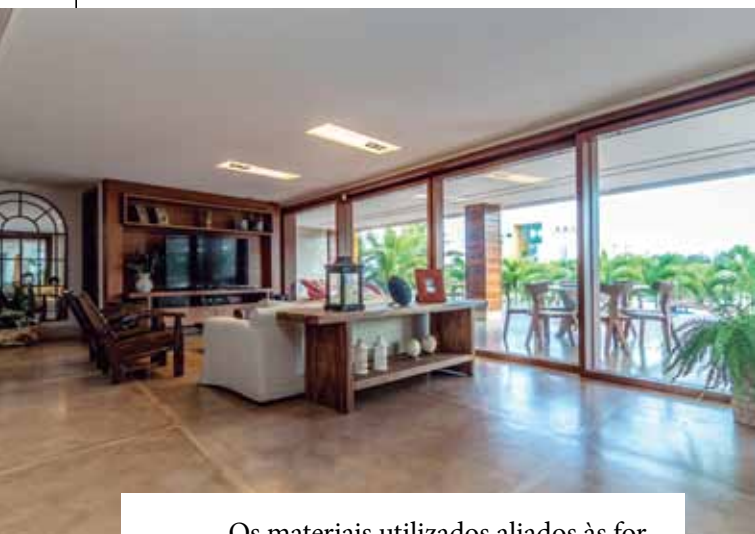
Fotos: Wanderley Adms e Ubarana Jr.



O ESPERADO VERÃO, PERÍODO que é sinônimo de férias e mudança de ares para muitos, bate à porta. Com suas águas mornas e inúmeras opções de lazer, o litoral do Rio Grande do Norte torna-se um dos mais procurados destinos na estação de altas temperaturas. A temporada de descanso e proximidade com a natureza pede ambientes bem projetados, que proporcionam conforto e ainda mais beleza. Para expor um bom exemplo da combinação praia e estrutura planejada, destacamos um projeto da arquiteta Marília Bezerra.

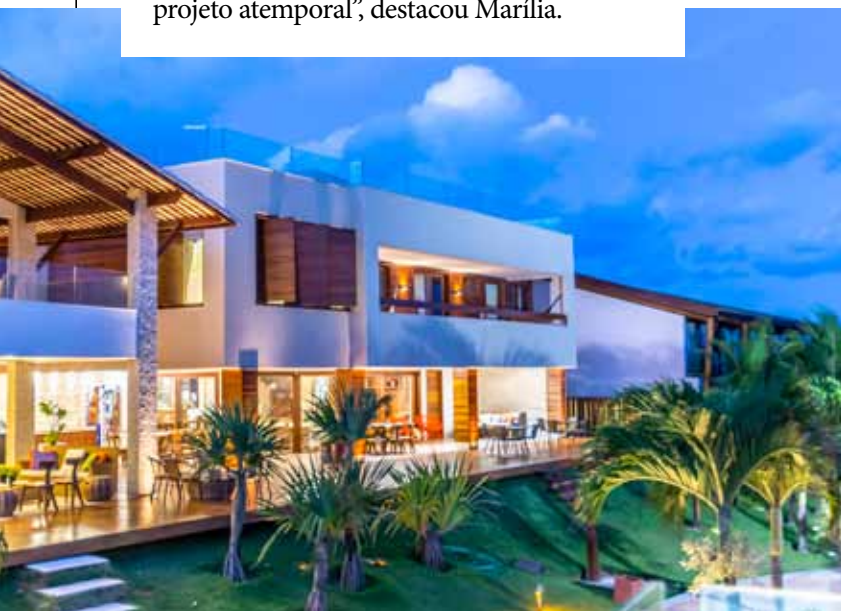
Conhecida por sua criatividade e boas sacadas na arquitetura de interiores, Marília traçou um projeto moderno, de linhas retas, com utilização da madeira na fachada, que proporciona o toque de rusticidade sem tirar o conceito contemporâneo.

Os espaços são amplos e com grandes aberturas, principalmente na integração da área interna com a externa, o que favorece a ventilação - um dos principais objetivos do cliente. O resultado é uma casa funcional, bonita e muito ventilada.



Os materiais utilizados aliados às formas proporcionaram um projeto moderno e aconchegante. Como exemplo de itens bem empregados, os grandes panos de vidro trazem a luminosidade natural para a área interna durante todo o dia.

A ambientação está totalmente integrada com o conceito da residência. A mistura de materiais rústicos e naturais converge, como o piso de cimento queimado intercalado com a madeira cumaru. “Os móveis são todos em madeira cumaru e usamos também como detalhe a cerâmica Brennard no móvel que divide a cozinha da sala na construção do projeto atemporal”, destacou Marília.



SEJA UM CIDADÃO LEGAL. FIQUE EM DIA COM A SUA CIDADE.



EDUCAÇÃO



PRORROGADO ATÉ 27 DE DEZEMBRO.



SAÚDE



INFRAESTRUTURA

ISS
ITIV
IPTU

Aproveite o Programa de Parcelamento Especial (REFIS)* e pague seus tributos atrasados com descontos de até 100% nos juros e multas.

Os débitos decorrentes exclusivamente de multas, poderão ser pagos em cota única com 60% de desconto.

Procure a Secretaria de Tributação de São Gonçalo do Amarante. Av. Tomaz Landim, 1028 - Jardim Lola, fone: 3615-4362 e veja qual o melhor plano para ficar em dia com a sua cidade e ser um cidadão legal.

(*) Para aderir ao Programa de Parcelamento Especial (REFIS) é preciso estar em dia com os Tributos de 2015;

Podem ser negociados débitos de IPTU, ISS e ITIV, desde que sejam vencidos até 31 de dezembro de 2014, inclusive ISS e ITIV;

Para aderir ao PPE o contribuinte não poderá ter nenhum outro débito de tributos com a Prefeitura.

**Secretaria de
Tributação**



Prefeitura de
**São Gonçalo do
Amarante | RN**



Organizadores da festa:
Tiago Freire, Juninho BP,
Yuri Bagadão

REENCONTRO

Fotos: João Neto

Diz o ditado - adaptado - que o bom aluno à escola volta. Com esse clima, ex-alunos do Marista de Natal realizaram uma grande confraternização no pátio do colégio, cujo tema lembrou a já famosa frase repetida por estudantes da instituição: “Ex-Aluno Sim, Ex-Marista Nunca”. O encontro reuniu várias gerações que passaram pela escola, de alunos, professores e funcionários, que se divertiram ao som das bandas Mesa 12, Bagadão e Vida Alheia, Verdadeira Xamma, Mistura Fina e Gota Elétrica.



Priscila e Abel Lira



Alex Padang, Sérgio Procópio, Érick Gurgel



Andréa e Marcelo Nóbrega



Sylvia Sá e Carlos Liberado



Yuri Bagadão, Diógenes da Cunha Lima Neto



Roberto Alexandre, Marcantonio Gadelha,
Geraldo Orlando Simas



Elaine e Mário Cardoso



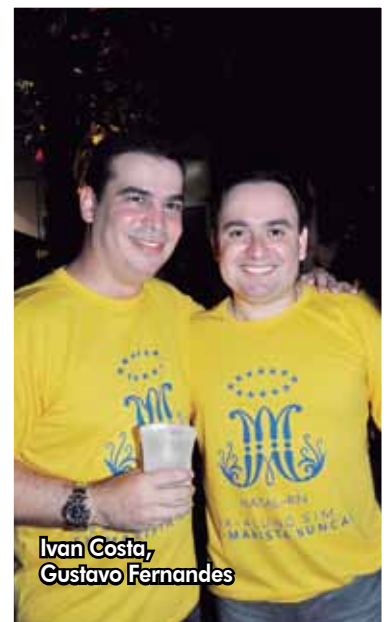
Fernando Cordeiro,
Arthur Couto



Débora Dias e
Garibaldi Freitas-Gariba



Milena Freitas e
Gustavo Mollick



Ivan Costa,
Gustavo Fernandes



Presidente da ALRN,
deputado Ezequiel Ferreira
e Ingrid Maciel



Renata e
Marcelo Borges



Irmãos Patrícia Monte
e Bento Herculano



Adriana Galvão e
Sílvio Santiago



Branca Braga e Sérgio
Procópio



Roberta Serquiz e
Sidney Fonseca



Melissa Sales e Sílvio
Bezerra



Ileana Neiva e
Xisto Thiago

HOLOFOTES

Fotos: Paulo Lima

Chíquimas e poderosas de Brasília, Caroline Collor e Melissa Gontijo ganharam coro de parabéns em festa organizada pelas amigas Karina Curi Rosso, Cláudia Melo e Fernanda Adriano. A “happy hour” aconteceu nos domínios elegantes do casal Rogério e Karina Rosso, com direito ao som impecável dos anfitriões - Rogério na guitarra e Karina ao piano.



Fernanda Adriano, Caroline Collor, Karina Rosso, Melissa Gontijo e Cláudia Melo



Ana Maria Gontijo e Patrícia Almeida



Mônica Haddad



Miranda Castro



Ludmila de Carvalho, Candice Jobim e Ana Luiza Paixão



Márcia Bittar



Isabela Gontijo



Isabela Lira, Marcela Villas Boas, Beatriz Araújo e Cristiane Adriano

NatalCard

Vale - Transporte Eletrônico – VTE

Modernidade e praticidade a serviço da sua empresa



Serviços exclusivos:

- Compra de créditos eletrônicos via internet;
- Atendimento especializado com consultores qualificados;
- Recarga a bordo: os créditos eletrônicos ficam disponíveis assim que o usuário utilizar o cartão no validador do ônibus pela primeira vez após cada recarga online;
- Incentivos fiscais: dedução do imposto de renda em até 10% nas despesas com o vale-transporte;
- Segurança e agilidade no embarque: elimina a necessidade de portar o dinheiro em cédula e conseqüentemente as filas para receber troco;
- Redução do custo para o empregado, com a Integração/Passage Livre: o colaborador utiliza dois ônibus para chegar ao trabalho pagando uma única passagem.

 **NatalCard**
Tecnologia em nosso caminho

(084) 3216 - 8450
www.natalcard.com.br

OCTÁVIO SANTIAGO

octaviosantiagoneto@hotmail.com



QUANDO UM É O IDEAL

A chegada do verão retorna à pauta a proposta do day use, pela qual se usufrui da estrutura de um lugar pagando-se um mínimo de consumação. Em praias ao sul e ao norte de Natal, opções para se curtir a dinâmica na estação mais quente do ano.



Tao Paradise

Os mergulhos na porção translúcida do Rio Catolé são intercalados pelas receitas do chef italiano Cristiano Rampoldi. Em Pureza, a 70 quilômetros de Natal. Reservas pelo 3263-4348. R\$ 120.



Pipa Privilege

Deste hotel no canto de mar mais famoso do Rio Grande do Norte, a Praia da Pipa, vê-se as falésias da piscina. O chef Bispo é quem comanda a cozinha do local. Não precisa reservar. R\$ 80.

Gramma verde

Às vésperas da Latam anunciar o endereço do seu hub aéreo, o Governo do Ceará investe pesado na divulgação das atrações turísticas do Estado. "Descubra essa alegria" é o slogan da campanha que fortalece o vizinho potiguar como destino turístico. Natal e Fortaleza estão na disputa.



Travessia

Já está em operação o voo direto da TACV entre Natal e Praia, capital do Cabo Verde. O país africano pode ser o destino final ou um atalho para quem quer chegar à Europa. De lá, decolam aeronaves três vezes por semana para Lisboa. As tarifas custam em média US\$ 260.

De volta

O icônico bondinho amarelo de bancos de madeira voltou a cruzar os Arcos da Lapa e a subir as ladeiras de Santa Teresa, no Rio de Janeiro. Lá no alto, a vista do Parque das Ruínas e a cozinha do Apprecie, com influências do Pará, selam o roteiro pré-olímpico.

A ceia

A noite da véspera do Natal (24) pede um vinho tinto. O português Risco Saramago cumpre bem a missão de harmonizar com os tradicionais peru e bacalhau. R\$ 65 | Adega São Cristóvão



O almoço

Os excessos da véspera costumam voltar à mesa no almoço do Natal. Um branco como o Mancura Chardonnay pode ser requisitado para a ocasião. R\$ 45 | Grand Cruc



A virada

A chegada do novo ano deve ser brindada com espumante. O Marco Luigi Brut Reserva é uma ótima opção nacional para dar as boas vindas a 2016. R\$ 55 | Vinhedos





DESCONTO CIDADÃO

BOM PRA CIDADE,
**MELHOR AINDA
PRA VOCÊ.**

Se você tem dívidas de IPTU, ITTV, ISS e taxas com Parnamirim,
chegou a hora de quitar com toda **economia e facilidade.**

O **Desconto Cidadão** é um programa de parcelamento
que traz **uma série de vantagens** pra você ficar em dia com a sua cidade.

PAGUE ATÉ **23 DE DEZEMBRO** E GANHE:

DESCONTOS
DE ATÉ



NOS JUROS

DESCONTOS
DE ATÉ



NAS MULTAS

OPÇÕES DE
PARCELAMENTO
EM ATÉ



MESES

A hora é essa. Mantenha seu nome limpo e garanta
o desconto no IPTU 2016, além de ajudar Parnamirim
a tocar importantes obras.

Desconto Cidadão. **Bom pra cidade, melhor ainda pra você.**



PARNAMIRIM

INFORMAÇÕES: (84) 3644.8313 | 3644.8447

DATA QUERIDA

Fotos: Paulo Lima

Nos domínios brasilienses de Maria José Lira, Denise Pereira Alves, esposa do senador Garibaldi Filho, ganhou um jantar de celebração pelo seu aniversário. O cardápio ficou a cargo do maître Leonardo. De entrada, brusqueta de queijos e frios, canapés de camarão e snacks de castanha. No jantar, salada de folhas nobres, tomate e palmito, arroz branco e à pimontese, carrê de cordeiro ao molho nordeste, picanha suína ao molho barbecue e café, panachê de legumes, bacalhau à Gomes de Sá e fettuccine ao molho livornese. Entre as bebidas, sucos variados, vinhos branco e tinto, cerveja e whisky. Noite animada pelo trio Nivaldo, Wilson e Edvaldo.



Jaqueline Lira, José Graça Camelo, Maria José Lira, Denise e Garibaldi Alves Filho



José Wilde e Aldenira Cabral



Maria das Graças e Cláudio Emerenciano



Francisco, Mary e Bruno Olímpio



Edilson Alves e Janete Rubinstein



João Paulo Madruga, Sílvia Pacheco e Lindolfo Sales



Socorro e Coronel Goés

O GOVERNO DO ESTADO ESTÁ DEIXANDO NATAL 100% SANEADA.



DESDE ABRIL, O GOVERNO DO ESTADO VEM TRABALHANDO POR TODA NATAL PARA TORNÁ-LA A PRIMEIRA CAPITAL BRASILEIRA 100% SANEADA ATÉ O ANO DE 2017. ESSE É UM GRANDE INVESTIMENTO DO GOVERNO DO RIO GRANDE DO NORTE QUE LEVA SAÚDE A TODOS, PREVENINDO DOENÇAS E PROMOVEDO A QUALIDADE DE VIDA.



GOVERNO DO ESTADO
DO RIO GRANDE DO NORTE

NOITE DOS SONHOS

Fotos: Alex Costa e Hilneth Correia

A festa de aniversário de 15 anos de Maria Ferreira de Souza Viveiros Fernandes, no Olimpo, em Natal, foi o que se pode dizer “de princesa”. Na decoração, Luciano Almeida encantou com um cenário de rosas e cerejeiras-ornamentais, a árvore asiática que tem na sua flor cor de rosa o significado da beleza feminina que simboliza amor, felicidade, renovação e esperança. Estavam esplendorosas em meio a imensos lustres de cristal. Algo tão belo que se pode dizer indescritível. O cerimonial ficou a cargo do bambambã César Serra. Cabelo e maquiagem pela dupla Laísa Amorim e Gisele Sales. Os vestidos da aniversariante, da mãe Marilda e da avó Dagraça Ferreira de Souza Viveiros foram assinados pela badalada Maria Virgínia. O belo bolo foi da preferida da família, Tereza Vale. A valsa começou com o pai Hermeneluce Fernandes, os avós e os tios em uma noite memorável.



Com a irmã Lúcia e os pais Marilda Ferreira de Souza Viveiros e Hermeneluce Fernandes



Avó da aniversariante, Dagraça Ferreira de Souza recebe Jerusa Bulhões, Melina e Letícia Galvão Ferreira de Souza



Letícia e Ezequiel Ferreira de Souza com o filho Ezequiel Galvão Ferreira de Souza, presidente da ALRN, e a mulher Ingrid



Maria com o primeiro vestido da noite



Pais da aniversariante,
Marilda e Hermeneluce com
o mais-mais César Serra



Mãe e filhas chiquérrimas:
Regina e Carol Emerenciano



Melina Ferreira de Souza
Tinoco e os filhos Elminho
e Bruna



Elegantíssimo
casal Uianê Pinto e
Artêmio Azevedo



As chiquímas Renata Motta, Denise Gaspar,
Maninha Dias, Uiara Ferreira de Souza



Lulu Flor, Arnaldo Gaspar, senador
José Agripino, Cassiano Arruda



Pai da aniversariante,
Hermeneluce recebe o
casal elegantes Denise
e Arnaldo Gaspar



Nílma Arruda, Denise Gaspar,
Anita Catalão Maia



Marília e Jorginho Bezerra,
Carol Emerenciano e
Sérgio Rocha-Azol



Thuísa Flor, Laurita Arruda
e o ministro Henrique Alves

TUNEL DO TEMPO

FOLIA IRREVERENTE

O bloco Burro Elétrico, conhecido por sua irreverência no Carnaval, a micareta realizada em Natal, surgiu como uma brincadeira de jornalistas e publicitários, em 1992, e se transformou em um grande bloco no segundo ano do evento. A turma que trabalhava na cobertura da folia resolveu ter um dia para brincar. Durante o ensaio geral, uma semana antes do evento, 30 amigos alugaram uma carroça puxada por um burro, colocaram caixa de isopor com muita cerveja e, ao som de rádio de pilha, seguiram para a concentração dos grande blocos isolados por um cordão de náilon. Chamaram tanta atenção que virou atração e nos anos seguintes o bloco foi crescendo. Um ano depois da estreia já teve 100 pessoas e a música saía de um carrinho em formato de trio elétrico emprestado pelo bloco Bikoka. Hoje são cerca de 1.500 componentes, com a característica de sempre: bebida de graça para seus foliões (uísque, cerveja e água mineral). Por anos, a Gosto de Pão acrescentou uma padaria volante e era uma festa de delícias.



Nelli Carlos, Karla Barbalho,
Flávio Marinho e Tiana Costa



João Maia, Iberê Ferreira de Souza
e Wilma de Faria



Sandra e Larissa Rosado



Igor Ribeiro Dantas
e Liane, Jussana e
Sérgio Paiva



Jornalista global Maurício Kubrusly



Delano Lopes, Kaynara Baltazar, Bruninho Costa



Sérgio Chaves, Angela Katharine



Irreverência marca registrada do bloco



Drags Queens na avenida



Carla Couto e Gustavo Grandi



Marcelo Alecrim e Elinor



Esio Costa e Michelle, Marília e Jorginho Bezerra



Prefeito Carlos Eduardo Alves e Andrea



Aluizio Mathias, Aluisio Lacerda e Graça, Hugo Manso

ANDRÉA LUIZA TAVARES

andrea-luisa@hotmail.com



INSPIRAÇÃO

O ano de 2015 vai ser lembrado, entre outros fatos, pela força da voz feminina. Para celebrar, o calendário Pirelli, mais exclusivo do mundo, famoso por apresentar supermodelos e estrelas de Hollywood, em 2016 resolveu mudar. Nada de modelos jovens e famosas, as páginas agora estampam algumas das mulheres mais influentes e inspiradoras do mundo, fotografadas por Annie Leibovitz. A tenista Serena Williams, Yao Chen (atriz), Amy Schumer (atriz), Shirin Neshat, Yoko Ono e Patti Smith (cantora), empresárias, as produtoras Mellody Hobson e Kathleen Kennedy, a realizadora Ava Du Vernay, a escritora Fran Lebowitz, a top Natalia Vodanova, a colecionadora de arte Agnes Gund e a bloguer Tavi Gevinso foram as 13 mulheres escolhidas. Mais que uma simples publicação, é uma experiência.

Estreia do ano

O primeiro filme de Star Wars produzido após a venda da LucasFilm por George Lucas para a Walt Disney Pictures, que agora distribuirá os lançamentos da franquia, será também o primeiro da nova trilogia de Star Wars. No sexto capítulo da franquia - Star Wars: Episódio VI -, O Retorno de Jedi (1983), sabe-se que o filme falará sobre a luta da Resistência (antiga Aliança Rebelde) contra a Primeira Ordem (antigo Império Galáctico) e será protagonizado por Daisy Ridley, John Boyega e Oscar Isaac, que interpretarão, respectivamente, Rey, Finn e Poe. O longa tem a data de estreia agendada para 17 de dezembro de 2015 e já é um dos mais esperados da década.



Jovens shakespearianos

Após um ano repleto de atividades, o mês de dezembro será dedicado às crianças no Barracão Clowns. O grupo Clowns de Shakespeare encerra as atividades de 2015 realizando curta temporada de três finais de semana do espetáculo infantil 'Abrazo', que finaliza as temporadas da Trilogia latino(-)americana Clowns de Shakespeare no Barracão, além de realizar a oficina de teatro 'Faz de Conta', também dedicada ao público infantil.

Curtas:

Preste atenção

O novo longa da Marvel promete dividir fãs. Capitão América e Homem de Ferro protagonizam uma batalha épica entre aliados. Ou ex-aliados? A estreia de Capitão América: Guerra Civil nos cinemas brasileiros está prevista para o dia 28 de abril do ano que vem. E promete acabar com algumas amizades. A guerra impera no universo dos super-heróis.



Em Batman vs Super-Homem:

O Despertar da Justiça, os heróis entram em um conflito para saber qual herói é necessário para defender o mundo, enquanto uma nova ameaça surge para aterrorizar a terra. O longa tem estreia prevista para 25 de Março de 2016.



Alimento do cérebro

Este ano, férias frustradas só se for o filme. Livros, bons livros, são verdadeiros diamantes para o cérebro ou, se se quiser, para a alma, e, para as férias. A Revista Bzzz fez uma pequena lista de livros intensos, desafiadores e que fazem pensar, para nossos refinados leitores.

Vida Querida, de Alice Munro

Alice Munro é uma das maiores escritoras canadenses. É considerada como a Tchekhov da América, embora seja menos ousada do que o russo. Seus contos são romances em miniatura, amplamente desenvolvidos e, às vezes, sutis. Neste livro, além dos contos, há narrativas autobiográficas — um artifício inteligente no qual se usa a ficção para iluminar pedaços sempre escuros da vida dos indivíduos.

O Processo, Franz Kafka, 1925

A história de Josef K. atravessa os anos sem perder nada do seu vigor. Ao contrário, a banalização da violência irracional no século 20 acrescentou a ela o fascínio dos romances realistas. Na sua luta para descobrir por que o acusam, por quem é acusado e que lei ampara a acusação, K. defronta permanentemente com a impossibilidade de escolher um caminho que lhe pareça sensato ou lógico, pois o processo de que é vítima segue leis próprias: as leis do arbítrio.

Retrato de uma Senhora, de Henry James

Mestre da ambiguidade, Henry James construiu romances de alta voltagem sobre grandes mulheres, americanas ou inglesas. Neste romance, há uma grande personagem, Isabel Archer. O leitor poderá sugerir: "Mas ela é enganada por um homem". Por certo, é. Mas permanece como uma grande personagem. Este livro — ao lado de "As Asas da Pomba" — deveria ser lido por todos os leitores.

O retorno E terno, de Rubem Alves

Não poderia faltar uma obra de um dos mais conceituados escritores modernos brasileiros. Um livro para ser saboreado aos poucos, em doses homeopáticas de doces palavras e vivências. Para o autor, a ideia para uma crônica vem sempre como uma experiência de alegria, mesmo que o assunto seja triste. Ela aparece repentinamente, nos momentos mais inesperados, como uma imagem. Para Rubem Alves, o escritor não é alguém que vê coisas que ninguém mais vê. Ele apenas ilumina aquilo que todos veem sem se dar conta. Essa obra é uma coletânea de crônicas sobre o amor, a sabedoria, os golpes e a alegria.



O PAPEL SOCIAL DO ESCRITOR

EM TEMPOS DE GUERRA, terrorismo e outras formas de males, desastres e tragédias (quase todos com participação humana) que atordoam o mundo, penso no papel do escritor diante da(s) sociedade(s). Sei que, a princípio, cumpre uma obrigação de ordem pessoal com sua própria história, seu pensamento, seus desejos, sua ética, suas impressões e maneiras de reconhecer e compreender o mundo. Realiza, antes de qualquer tarefa ou missão, uma catarse pessoal, uma verdadeira purgação de seus infernos internalizados, em busca do alcance de desejos e anseios íntimos. Ocorre que, num processo de atuação social, ele cumprirá um papel junto ao seu próprio povo, sua gente, na medida em que contribuirá com a análise e reflexão a partir de todos os aspectos, todos os ângulos e lados sob os quais puder ser vista e entendida a realidade social.

Será, nesse contexto, uma espécie de guia e de farol. Emprestará o escritor sua visão sobre o mundo, buscando clarear os caminhos no sentido de soluções humanas profundas e duradouras. Sob tal aspecto, há de se destacar e lembrar que o célebre Professor Antônio Cândido trata a literatura como um dos direitos do homem (“O Direito à Literatura”) que tem por objetivo dotar a sociedade de equilíbrio, com a palavra expressando um, ou vários sentimentos coletivos. O escritor, através da palavra, põe ordem e forma ao mundo caótico, delimita espaços, dissecar problemas, define e propõe respostas e soluções. O escritor civiliza e humaniza. Provoca novas

visões do mundo e convoca ao pensamento.

Também contribui o escritor quando busca o aperfeiçoamento da língua e da linguagem. Com o uso das formas, deverá estabelecer unidade entre a ética que expressa e a estética universal, enriquecendo o repertório e as regras linguísticas, normatizando mesmo o léxico novo. Stéphane Mallarmé afirmava que escrever era dar um sentido mais puro às palavras da tribo. Pound pontuava que a missão era manter a linguagem eficiente. Obviamente que a língua e seu aperfeiçoamento e maturação sinalizam para a existência de uma sociedade razoavelmente realizada, nos seus travejamentos mais firmes e seguros.

Por aí, diante de todas essas assertivas, já se pode vislumbrar quais são as várias missões dos escritores sobre a terra, que são espécies de sinalizadores guiando, conduzindo os anseios e sonhos da humanidade, não de um ponto de vista pragmático ao extremo – ou político em um caráter

imediatista ou visível de pronto – mas, num processo perene de formação e informação, que descortina, amplia e alarga o ângulo de visão sobre as coisas e sobre os seres, colocando um microscópio e um telescópio (lembro a imagem elaborada por Cascudo) à disposição de cada um de seus leitores, tudo analisando e sintetizando, tudo perscrutando e investigando, fazendo com que as realidades restem palpáveis e presentes. Escrever, dessa forma, corresponderá a uma verdadeira missão social e um engajamento do qual não se pode fugir.

“

O escritor civiliza e humaniza. Provoca novas visões do mundo e convoca ao pensamento.”



Indústria, Governo e sociedade trabalhando juntos pelo desenvolvimento.



O Mais RN, um grandioso plano estratégico feito em parceria com o Governo do Estado, financiado por industriais potiguares e pelo Sistema Indústria, identificou os potenciais econômicos dos quatro cantos do RN com o objetivo de consolidar os alicerces do nosso crescimento.


Em 2015, os resultados desse importante estudo já serviram de base para o Planejamento Plurianual 2016, direcionando investimentos do Estado em áreas nas quais foram apontadas necessidades e

deficiências. Com esses avanços, serão criadas condições para a construção de uma sólida política industrial para o Rio Grande do Norte, que trará ainda mais recursos e oportunidades.

A atual situação econômica é um momento oportuno para que seja firmado um novo pacto pelo RN, no qual todos atuarão *Juntos pelo Desenvolvimento*. Traçando perspectivas para os próximos 20 anos, o Mais RN enfatiza a preocupação do Sistema FIERN com um presente sólido e um futuro com mais prosperidade para os potiguares.



www.fiern.org.br



Cooperado Unicred vê o Natal com olhos de criança

Mais uma vez estamos juntos na maior festa do ano. Com a certeza do dever cumprido, a Unicred Natal e seus Cooperados comemoram os resultados de 2015 já preparados para as conquistas de 2016.

**Que a emoção e a alegria do Natal
contagiem a todos**